



FAROL DA ECONOMIA CEARENSE

Nº 03 / 2022

iPECE INSTITUTO
DE PESQUISA
E ESTRATÉGIA
ECONÔMICA
DO CEARÁ



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DO
PLANEJAMENTO E GESTÃO

Governadora do Estado do Ceará

Maria Izolda Cela de Arruda Coelho

Secretaria do Planejamento e Gestão - SEPLAG

Ronaldo Lima Moreira Borges – Secretário

Flávio Ataliba Flexa Daltro Barreto – Secretário Executivo de Planejamento e Orçamento

Adriano Sarquis Bezerra de Menezes – Secretário Executivo de Gestão

Sandra Gomes de Matos Azevedo – Secretária Executiva de Políticas Estratégicas para Lideranças

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará - IPECE

Diretor Geral

João Mário Santos de França

Diretoria de Estudos Econômicos - DIEC

Ricardo Antônio de Castro Pereira

Diretoria de Estudos Sociais - DISOC

Luciana de Oliveira Rodrigues

Diretoria de Estudos de Gestão Pública - DIGEP

Maria Esther Frota Cristino (Respondendo)

Gerência de Estatística, Geografia e Informações - GEGIN

Rafaela Martins Leite Monteiro

FAROL DA ECONOMIA CEARENSE - Nº 03 / 2022

DIRETORIA RESPONSÁVEL:

Diretoria de Estudos de Gestão Pública (DIGEP)

Elaboração:

Luciana Paixão Maciel Machado (Assessora Técnica DIGEP - IPECE)

Colaboração:

Francisco Mário Viana Martins (Assessor Técnico DIGEP – IPECE)

Ana Cristina Lima Maia (Assessora Técnica DIEC - IPECE)

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) é uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará. Fundado em 14 de abril de 2003, o IPECE é o órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitem a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

Missão: Gerar e disseminar conhecimento e informações, subsidiar a formulação e avaliação de políticas públicas e assessorar o Governo nas decisões estratégicas, contribuindo para o desenvolvimento sustentável do Ceará.

Valores: Ética, transparência e impessoalidade; Autonomia Técnica; Rigor científico; Competência e comprometimento profissional; Cooperação interinstitucional; Compromisso com a sociedade; e Senso de equipe e valorização do ser humano.

Visão: Até 2025, ser uma instituição moderna e inovadora que tenha fortalecida sua contribuição nas decisões estratégicas do Governo.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)
Av. Gal. Afonso Albuquerque Lima, s/n | Edifício SEPLAG | Térreo -
Cambéba | Cep: 60.822-325 |
Fortaleza, Ceará, Brasil | Telefone: (85) 3101-3521
<http://www.ipece.ce.gov.br/>

Sobre o FAROL DA ECONOMIA CEARENSE

A Série **FAROL DA ECONOMIA CEARENSE**, disponibilizada pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), tem como objetivo apresentar indicadores econômicos e sociais do Ceará, abordando o cenário macroeconômico nacional e internacional. O Farol disponibiliza dados, informações e análises sucintas para que os tomadores de decisão e demais partes interessadas tenham elementos para avaliar prospectivamente os rumos da economia.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE
2022

Farol da Economia Cearense / Instituto de Pesquisa e
Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) / Fortaleza – Ceará:
Ipece, 2022

ISSN: 2764-3794

1. Economia Brasileira. 2. Economia Cearense. 3. Aspectos
Econômicos. 4. Aspectos de Gestão. 5. Políticas Públicas.

Nesta Edição

A edição do Farol da Economia Cearense está dividida em cinco seções. A primeira apresenta uma breve visão do cenário econômico mundial e expectativas para os próximos meses. A segunda seção mostra o desempenho de importantes indicadores da economia nacional como PIB, produção Industrial, inflação, juros, câmbio, balança comercial e investimento. Também traz perspectivas para o cenário macroeconômico brasileiro. A terceira seção apresenta o desempenho de indicadores da economia cearense. A quarta traz análises de importantes instituições de pesquisa do País quanto ao ambiente de incerteza da economia e a confiança de consumidores e empresários. E, por fim, a quinta e última seção traz uma síntese das análises e perspectivas econômicas apresentadas.

SUMÁRIO

1 ECONOMIA MUNDIAL.....	3
2 ECONOMIA NACIONAL	6
2.1 PIB	6
2.2 Produção Industrial	10
2.3 Inflação.....	12
2.4 Juros	14
2.5 Câmbio e Balança Comercial	16
2.6 Investimentos.....	20
3 ECONOMIA CEARENSE	22
3.1 PIB do Ceará	22
3.2 Produção Industrial	25
3.3 Setor de Serviços.....	26
3.4 Inflação.....	27
3.5 Mercado de Trabalho.....	29
3.6 Balança Comercial	31
3.7 Finanças Públicas.....	35
4 INCERTEZA E CONFIANÇA	37
4.1 Incerteza da Economia	37
4.2 Confiança Empresarial.....	38
4.3 Confiança do Consumidor	39
4.4 Intenção de Consumo das Famílias	41
5 SÍNTESE E PERSPECTIVAS ECONÔMICAS	43

1 ECONOMIA MUNDIAL

O combate à inflação permanece no centro das preocupações das autoridades monetárias e pauta de prioridade nas discussões políticas. Em vários países, bancos centrais recorrem ao aumento da taxa básica de juros da economia como principal ferramenta para conter a perda de valor de suas moedas e frear a escalada dos preços de bens e serviços.

Nos Estados Unidos, o *Federal Reserve* (banco central americano) anunciou mais um aumento de 0,75 ponto percentual na última reunião do dia 2 de novembro, elevando a *Fed Funds Rate* (taxa de juros americana), para o intervalo entre 3,75% e 4,0%¹. O sexto aumento seguido este ano e maior nível da taxa de juros desde 2008.

O Comitê de política monetária do *Fed (FOMC)* reforçou o compromisso de trazer a taxa de inflação americana para a meta de 2,0% e continuar monitorando os indicadores e as perspectivas econômicas para incrementar novos ajustes, caso avalie como necessário, para o alcance de sua meta.

Em setembro, a inflação americana subiu 0,4%, acumulando uma alta de 8,2% nos últimos 12 meses. Dentre as contribuições para a subida do índice, os aumentos de preços sobre moradia (0,7%), alimentação (0,8%) e cuidados médicos (0,8%) foram os que mais agregaram peso para o aumento da inflação americana no mês de setembro².

Na Zona do Euro, a inflação atingiu um novo recorde no mês de outubro, chegando a 10,7%, maior valor do indicador desde o início de sua publicação, em 1997³. O contínuo aumento dos custos de energia e dos alimentos segue pressionando a alta inflacionária da região, desferindo ao Banco Central Europeu (BCE) o grande desafio de trazer o índice para a meta de 2%.

No final de setembro, o BCE anunciou mais um aumento de 0,75 ponto percentual (pp) na taxa básica de juros da Zona do Euro, passando-a de 1,25% para 2,00%. O anúncio feito pelo BCE deixou espaço aberto para a realização de novos aumentos nas próximas reuniões, para assegurar o regresso da inflação para a meta de 2,0%. O Banco

¹ Disponível em: <https://www.federalreserve.gov/newsevents/pressreleases/monetary20221102a.htm>. Acesso em: 03 de nov. 2022.

² Disponível em: <https://www.bls.gov/news.release/cpi.nr0.htm>. Acesso em: 14 de out. 2022.

³ Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/deutschewelle/2022/10/31/inflacao-na-zona-do-euro-atinge-novo-recorde.htm>. Acesso em: 01 de nov. 2022.

Europeu afirmou que está fazendo progressos substanciais na retirada da acomodação da política monetária⁴.

Na China, a crise do setor imobiliário e as restrições impostas pelos lockdowns, como tentativa de contenção da covid-19, corroboram com as expectativas de mercado de uma desaceleração do País. Várias cidades da China continuam mantendo rígida postura com a política de covid-zero, com quarentenas forçadas, testes obrigatórios em massa e bloqueios instantâneos.

No mês de julho, a taxa de desemprego entre jovens de 16 a 24 anos registrou o quarto mês consecutivo de recorde histórico, chegando a 19,9%. O equivalente a 21 milhões de jovens desempregados em cidades e vilas, sem contar com as zonas rurais.⁵ Em agosto, a taxa caiu ligeiramente para 18,7%, mas ainda permanecendo entre as mais altas de todos os tempos⁶.

O setor imobiliário da China, que responde por cerca de 30% do PIB do país, segue se deteriorando com aumento da inadimplência, queda na quantidade de vendas de casas novas e queda no valor dos imóveis. As expectativas são de que, mesmo havendo um relaxamento das regras de política de covid-zero, a economia chinesa continue enfrentando diversos gargalos para atingir crescimento.⁷

Os dados divulgados do PIB chinês para o terceiro trimestre deste ano surpreenderam os mercados, mostrando um crescimento de 3,9%, na comparação anual. O resultado, publicado com seis dias de atraso da data originalmente prevista, foi divulgado um dia após a reeleição para o terceiro mandato de *Xi Jinping*, como líder do Partido Comunista da China⁸. A reeleição do presidente é vista com apreensão por especialistas em todo o mundo, ao se consolidar a maior concentração de poder desde o governo de *Mao-Tsé Tung*.

A guerra entre Rússia e Ucrânia continua provocando estragos e tensões. Na manhã de 21 de setembro, o presidente russo *Vladimir Putin* fez graves ameaças incitando

⁴ Disponível em: <https://www.ecb.europa.eu/press/pr/date/2022/html/ecb.mp221027~df1d778b84.pt.html>. Acesso em: 27 de out. 2022.

⁵ Disponível em: <https://exame.com/economia/china-desemprego-na-faixa-entre-16-e-24-anos-atinge-recorde-historico-em-julho/>. Acesso em: 09 de set. 2022.

⁶ Disponível em: <https://data.stats.gov.cn/english/easyquery.htm?cn=A01>. Acesso em: 25 de out. 2022.

⁷ Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/business/crise-economica-na-china-nao-deve-melhorar-este-ano-dizem-especialistas/>. Acesso em: 09 de set. 2022.

⁸ Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/afp/2022/10/24/economia-da-china-cresce-39-em-ritmo-anual-no-3-trimestre.htm>. Acesso em: 25 de out. 2022.

um possível uso de armas nucleares contra à Ucrânia e convocando mais 300 mil reservistas para a guerra⁹.

No dia 30 de setembro, *Vladimir Putin* anunciou a anexação de quatro regiões ucranianas à Rússia, *Donetsk, Luhansk, Kherson e Zaporizhzhia*, como consequência da escalada da guerra¹⁰. A anexação não foi legitimada pelo ocidente, que ainda reconhece os territórios como áreas ucranianas.

Em 10 de outubro, a Rússia lançou mísseis de cruzeiro em cidades ucranianas matando civis e cortando energia e aquecimento da população. Os mísseis atingiram áreas movimentadas, parques e locais turísticos da cidade de *Kiev*. Outras explosões também foram relatadas em *Lviv, Ternopil e Zhytomyr*, no oeste da Ucrânia, *Dnipro e Kremenchuk* na região central, *Zaporizhzhia* no sul, e *Kharkiv* no leste¹¹. O ataque foi visto como uma contraofensiva depois que uma explosão destruiu parcialmente a ponte *Kerch* que liga o continente russo à Crimeia, que Moscou anexou ilegalmente em 2014.

Nesse ambiente de incertezas e riscos, as expectativas são de que a inflação mundial permaneça elevada até o final de 2022, pressionando bancos centrais a elevarem as taxas de juros de suas economias ou mantê-las em patamares já elevados, como no caso do Brasil. Projeções de mercado apontam para um arrefecimento dos patamares inflacionários em 2023, à medida que a demanda global diminui, os preços da *commodities* recuam e as restrições de oferta possam atenuar (*FOCUS ECONOMICS*, 2022¹²).

Ainda de acordo com as projeções do *Focus Economics*, fatores importantes a serem monitorados, que podem exercer significativos impactos sobre a intensidade inflacionária, são o desenrolar da guerra entre Rússia e Ucrânia, a política monetária adotada nos países, o cronograma da produção de petróleo da Organização dos Países Exportadores de Petróleo – OPEP, a gravidade da desaceleração econômica e mudanças climáticas extremas.

⁹ Disponível em: <https://valor.globo.com/mundo/noticia/2022/09/21/putin-ordena-mobilizacao-parcial-de-reservistas-e-ameaca-usar-todos-os-meios-para-proteger-a-russia.ghtml>. Acesso em 21 de set. 2022.

¹⁰ Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/internacional/ultimas-noticias/2022/09/30/escalada-na-guerra-o-que-esta-por-tras-da-anexacao-de-areas-por-putin.htm>. Acesso em 11 de out. 2022.

¹¹ Disponível em: <https://istoe.com.br/russia-lanca-maior-ataque-2/>. Acesso em 11 de out. 2022.

¹² *Focus economics*. Disponível em: <https://www.focus-economics.com/regions/major-economies>. Acesso em: 27 de out. 2022.

2 ECONOMIA NACIONAL

2.1 PIB

O PIB brasileiro cresceu 1,2% no segundo trimestre de 2022, em relação ao trimestre imediatamente anterior (primeiro trimestre de 2022). Quando comparado ao segundo trimestre de 2021, o crescimento calculado foi de 3,2%. E no acumulado dos últimos quatro trimestres (terminados em junho) cresceu 2,6%, em relação aos quatro trimestres imediatamente anteriores. Os dados são Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE¹³, divulgados no início de setembro.

Pela ótica da oferta, dentre os três setores analisados, o setor de serviços apresentou o melhor desempenho do segundo trimestre deste ano, com um crescimento de 4,5%, quando comparado ao mesmo período de 2021. Dentro do setor, o segmento denominado de outras atividades de serviços se destacou com um aumento de 13,6%, em seguida, o segmento de transportes, armazenagem e correio, com um aumento de 11,7%, e o segmento de informação e comunicação, 4,6%.

O setor industrial também apresentou crescimento no trimestre, de 1,9%, comparado ao mesmo trimestre de 2021. O crescimento do setor foi puxado pelo segmento de eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos, que cresceu 10,8%, e pelo setor de construção, que cresceu 9,9%. O único resultado negativo dentro do setor foi o da indústria extrativa que recuou 4,0%, quando comparada ao segundo trimestre do ano passado

A agropecuária apresentou queda no desempenho do segundo trimestre, com um recuo de 2,5%, em relação ao igual trimestre de 2021. De acordo com a apuração do IBGE¹⁴, alguns produtos de safras significativas para o segundo trimestre apresentaram decréscimo na estimativa de produção anual e perda de produtividade, tais como, soja (-12,0%) e o arroz (-8,5%). Por outro lado, o milho e o café se destacaram com bom desempenho de produtividade, crescendo 27,0% e 8,6% (respectivamente), em comparação ao segundo trimestre de 2021. Também houve bom desempenho por parte da pecuária, em especial, dos bovinos.

¹³ Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/cnt/brasil>. Acesso em 08 de set. 2022.

¹⁴ Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/34748-pib-cresce-1-2-no-2-trimestre-de-2022>. Acesso em 08 de set. 2022

A tabela 1 mostra os resultados do PIB brasileiro para o segundo trimestre de 2022, na comparação com o mesmo período do ano passado (segundo trimestre de 2021) e com o trimestre imediatamente anterior (primeiro trimestre de 2021).

Tabela 1 - PIB – variação (%) do segundo trimestre em relação ao mesmo período do ano anterior e trimestre contra trimestre

	2T22 - 2T21	2T22 - 1T22
PIB	3,2	1,2
OFERTA		
Agropecuária	-2,5	0,5
Indústria	1,9	2,2
Serviços	4,5	1,3
DEMANDA		
Consumo das famílias	5,3	2,6
Consumo do Governo	0,7	-0,9
Formação bruta de capital fixo	1,5	4,8
Exportação de bens e serviços	-4,8	-2,5
Importação de bens e serviços (-)	-1,1	7,6

Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE

De acordo com o Boletim Macro¹⁵ de setembro, produzido pelo Instituto Brasileiro de Economia – IBRE / FGV, nos primeiros meses desse ano, a economia brasileira estava com mais liquidez por conta dos estímulos fiscais e da retomada do mercado de trabalho. Nesse período também se observou um aumento do grau de endividamento das famílias.

Diante da divulgação de dados mais positivos do que o esperado no mês de agosto, no Boletim Macro¹⁶ de outubro, o IBRE elevou as projeções de crescimento do PIB do terceiro trimestre (em relação ao segundo), de 0,4% para 0,6%. No entanto, sinalizou para uma contração do PIB no quarto trimestre, com famílias tendo que honrar dívidas adquiridas e condições menos favoráveis para empréstimos. Fatores que contribuem para a contração do consumo privado.

Para o crescimento anual, o IBRE elevou a projeção do PIB de 2,5% para 2,7% por conta do alívio na inflação de alguns preços administrados como combustível e

¹⁵ Boletim Macro. O Custo da Desinflação. n. 135. Set. 2022. Disponível em: <https://portalibre.fgv.br/publicacoes/economia-aplicada/boletim-macro/o-custo-da-desinflacao>. Acesso em 22 de set. 2022.

¹⁶ Boletim Macro. À espera do resultado das eleições. n. 136. Out. 2022. Disponível em: <https://portalibre.fgv.br/publicacoes/economia-aplicada/boletim-macro/espera-do-resultado-das-eleicoes>. Acesso em 20 de out. 2022

eletricidade, que incentivou o setor de transportes. A tabela 2 mostra as projeções do IBRE/FGV, divulgadas no Boletim Macro de outubro para o crescimento brasileiro, no terceiro trimestre e no ano de 2022.

Tabela 2 - Projeções do IBRE / FGV para o PIB do terceiro trimestre e do ano de 2022

	3T22-2T22	3T22-3T21	2022
PIB	0,6	3,8	2,7
DEMANDA			
Consumo das famílias	0,7	4,8	3,5
Consumo do Governo	1,1	0,9	2,0
Investimento	1,9	3,8	0,0
Exportação	3,0	7,1	4,8
Importação	5,5	10,4	-1,8
OFERTA			
Agropecuária	1,7	7,8	-1,5
Indústria	0,3	2,0	1,4
Extrativa	-0,9	-3,7	-1,3
Transformação	0,1	1,5	0,1
Eletricidade e outros	-2,1	10,0	7,9
Construção civil	0,2	6,0	6,1
Serviços	1,0	4,3	3,7

Fonte: Boletim Macro IBRE / FGV, outubro de 2022. Elaboração: IPECE.

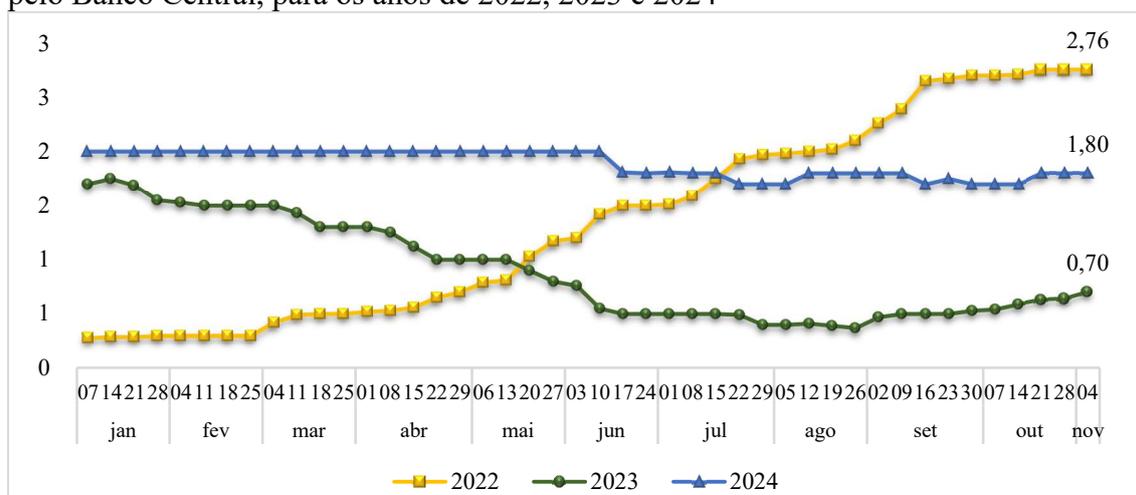
A projeção da Secretaria de Política Econômica – SPE¹⁷, do Ministério da Economia, divulgada no Boletim MacroFiscal de setembro, é de que o PIB brasileiro cresça 2,7% em 2022. A revisão da projeção do crescimento (ante os 2,0% projetado em julho) foi explicada pelos resultados acima do esperado da atividade econômica do segundo trimestre e de indicadores positivos que começaram a ser divulgados para o segundo semestre do ano. Para os anos seguintes, 2023 e 2024, as projeções permanecem em 2,5%.

As projeções do Relatório Focus¹⁸, divulgadas até a data desta publicação, estimam um crescimento do PIB brasileiro de 2,76% para o ano de 2022. Para 2023 e 2024, as expectativas são de um crescimento de 0,70% e 1,80%, respectivamente. O gráfico 1 exibe a trajetória das projeções de crescimento para o PIB brasileiro anual, feitas pelo Banco Central, para os anos de 2022, 2023 e 2024, que foram publicadas ao longo deste ano.

¹⁷ Boletim MacroFiscal da SPE. Ministério da Economia. Brasília. Setembro de 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/fazenda/pt-br/centrais-de-contudos/publicacoes/conjuntura-economica/boletim-macrofiscal/defeso-eleitoral-2022/boletim-macrofiscal-setembro-2022.pdf>. Acesso em: 22 de set. 2022.

¹⁸ Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/publicacoes/focus>. Acesso em 07 de nov. 2022.

Gráfico 1 - Trajetória das projeções de crescimento (%) para o PIB brasileiro anual, feitas pelo Banco Central, para os anos de 2022, 2023 e 2024

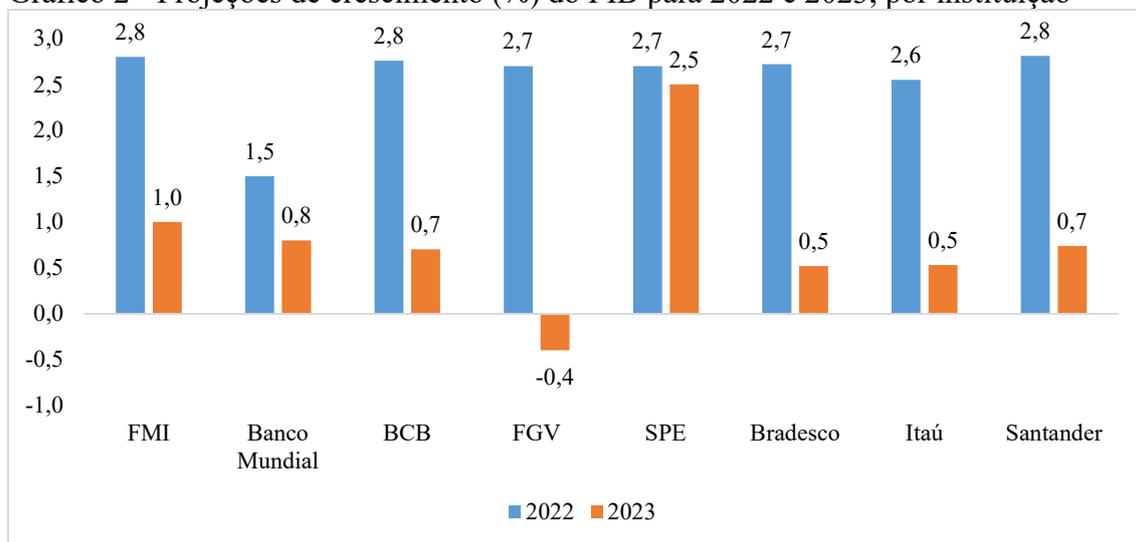


Fonte: Focus / BCB. Elaboração: IPECE

Nas estimativas dos bancos privados, o PIB brasileiro deve crescer 2,72%, na visão do Bradesco¹⁹, 2,81%, de acordo com o Santander²⁰ e 2,55%, na projeção do Itaú²¹. Para 2023, Bradesco projeta um crescimento de 0,52%; Itaú, de 0,53%; e, Santander estima um crescimento de 0,74%.

O gráfico 2 exibe o comparativo das projeções do PIB, para 2022 e 2023, de acordo com cada instituição.

Gráfico 2 - Projeções de crescimento (%) do PIB para 2022 e 2023, por instituição



Fonte: Elaborada pelo IPECE com base nas fontes citadas na seção.

¹⁹ Disponível em: <https://www.economiaemdia.com.br/SiteEconomiaEmDia/Projecoes/Longo-Prazo>. Acesso em 27 de out. 2022.

²⁰ Disponível em: <https://www.santander.com.br/analise-economica>. Acesso em 27 de out. 2022.

²¹ Disponível em: <https://www.itau.com.br/itaubba-pt/analises-economicas/projecoes>. Acesso em 27 de out. 2022.

Sob perspectivas internas, em consonância com as análises do IBRE (Boletim Macro de outubro), os riscos para a atividade econômica brasileira estão associados aos efeitos defasados da política monetária mais restritiva; ao controle da inflação, que segue prejudicando o consumo; e, à política fiscal que será adotada pelo próximo governo, com risco de expansão dos gastos primários em 2023, que trariam mais dificuldades para o controle inflacionário.

Externamente, os riscos estão associados ao ritmo da atividade global, prejudicado pela política monetária mais restritiva adotada em vários países, como forma de enfrentamento da inflação; a escalada do conflito entre Rússia e Ucrânia; a escassez de gás na Europa; o aumento das tensões entre China e Estados Unidos; e, uma possível desaceleração da economia chinesa movida pelas restrições impostas pelo governo para controle da pandemia e a crise do setor imobiliário (FOCUS ECONOMICS)²².

2.2 Produção Industrial

A Produção Física Industrial do Brasil, referente ao mês de setembro desse ano, mostrou uma queda de 0,7% frente ao mês de agosto. Na comparação com o mês de setembro do ano passado, a produção brasileira cresceu 0,4%. Os dados são provenientes da Pesquisa Industrial Mensal – PIM²³, de setembro, realizada pelo IBGE.

De acordo com a PIM, a produção física do Brasil acumula uma perda de 1,1% de janeiro a setembro desse ano, em relação ao mesmo período de 2021. E uma perda de 2,3% no acumulado dos últimos 12 meses.

Na análise por atividades, comparando os resultados de setembro desse ano com o mesmo período do ano passado (setembro de 2021), as atividades que apresentaram os melhores resultados foram as de fabricação de produtos de fumo (35,5%), fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores (25,9%) e a fabricação de produtos de veículos automotores, reboques e carrocerias (20,3%).

Os piores resultados do mês de setembro vieram das atividades de fabricação de produtos de madeira (-24,2%), Impressão e reprodução de gravações (-20,4%) e fabricação de móveis (-13,3%).

²² Disponível em: <https://www.focus-economics.com/regions/major-economies>. Acesso em 27 de out. 2022.

²³ Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/pimpfbr/brasil>. Acesso em 01 de nov. 2022.

Mesmo com a normalização de alguns insumos industriais como, por exemplo, os semicondutores, e uma menor pressão sobre os preços de produção, frente a meses anteriores, a produção industrial ainda se mantém abaixo dos níveis de pré-pandemia. Conforme consta no Boletim Macro de outubro (nota de rodapé 16), é provável que a indústria de transformação termine o ano em patamar levemente negativo.

Medido pela Confederação Nacional da Indústria – CNI, o Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI)²⁴, recuou 2,6 pontos em outubro, para 60,2 pontos. Em setembro, o ICEI havia atingido 62,8 pontos. De acordo com a pesquisa, a menor confiança registrada em outubro veio após sucessivos avanços de otimismo do setor industrial ao longo do ano e é reflexo, sobretudo, de uma maior moderação das expectativas relativas aos próximos seis meses.

Embora seja a maior queda de confiança registrada em 2022, a pesquisa do ICEI destaca que a indústria segue confiante, pois o índice permanece acima da linha divisória de 50 pontos, que separa um estado de confiança de um estado de falta de confiança do empresário industrial

Em linha com a pesquisa do ICEI, o Índice de Confiança da Indústria (ICI)²⁵, medido pela Fundação Getúlio Vargas – FGV, também mostrou queda em outubro. O indicador recuou 3,8 pontos, marcando 95,7 pontos, o pior resultado desde março deste ano (de 95,0 pontos). De acordo com a análise da pesquisa da FGV, houve piora das avaliações sobre a situação atual movida por uma percepção de diminuição da demanda interna e externa, aumento do nível de estoques e dificuldades na obtenção de insumos por alguns segmentos da indústria.

As incertezas que permeiam o ambiente industrial recaem sobre uma possível redução no nível da demanda, que pode ser impactada por efeitos defasados da política monetária mais restritiva e da alta inflação sobre o preço dos bens e serviços. Há também receios quanto à tendência dos negócios para os próximos meses, dada as projeções para uma desaceleração do crescimento mundial com a piora do ambiente econômico.

²⁴ ICEI - Índice de Confiança do Empresário Industrial. FIEC/Observatório da Indústria. Ano 24, n. 10. Out. 2022. Disponível em: <https://www.portaldaindustria.com.br/estatisticas/icei-indice-de-confianca-do-empresario-industrial/>. Acesso em 13 de out. 2022.

²⁵ Sondagem da Indústria. FGV / IBRE. Outubro de 2022. Disponível em: <https://portalibre.fgv.br/noticias/confianca-da-industria-cai-38-pontos-em-outubro>. Acesso em 28 de out. 2022.

Sob as expectativas dos bancos privados, o banco Bradesco estima um recuo da produção industrial brasileira de 0,15 para esse ano. Já o Santander acredita num crescimento da produção de 2,50%. Para 2023, o Bradesco projeta um crescimento de 1,34% e o Santander estima um aumento de 2,00% na produção industrial. O banco Itaú não divulga projeções para essa variável em seus relatórios (ver notas de rodapé 19, 20 e 21).

2.3 Inflação

A inflação brasileira, medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), apresentou a terceira deflação seguida no mês de setembro desse ano, registrando uma redução de 0,29%, em relação ao mês de agosto. Os dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE²⁶, mostraram a maior deflação acumulada da série histórica da pesquisa (-1,32%, de julho a setembro), iniciada em janeiro de 1980.

De janeiro a setembro desse ano, a inflação nacional acumula uma alta de 4,09%, quando comparada ao mesmo período de 2021. No acumulado dos últimos 12 meses, o IPCA registrou uma alta de 7,17%.

Na análise por categorias, as maiores reduções registradas no índice foram do setor de comunicação (-2,08%), transportes (-1,98) e do setor de alimentação e bebidas (-0,51%). A redução dos preços dos combustíveis foi, mais uma vez, o principal condutor da desaceleração inflacionária, registrando uma queda de 8,50%, em setembro. A gasolina contribuiu com impacto negativo mais intenso no índice, de -0,42 pp²⁷.

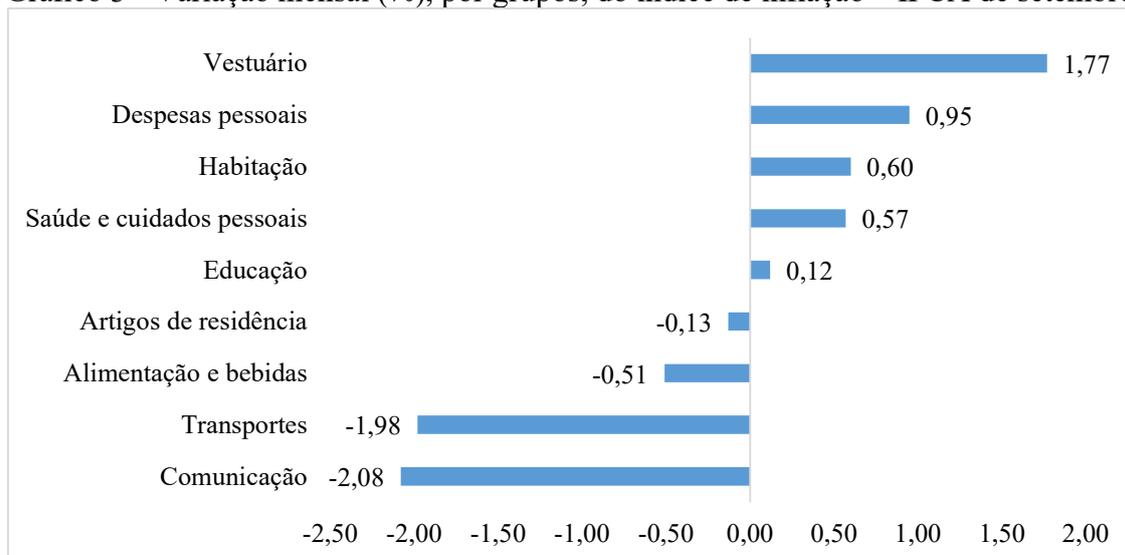
Na outra ponta dos resultados, as maiores altas do índice foram observadas no grupo de vestuário, que registrou aumento de 1,77%, em seguida o grupo de despesas pessoais, com uma alta de 0,95%, e em terceiro lugar o grupo de habitação, registrando uma variação positiva de 0,60%, em relação ao mês de agosto desse ano.

A variação mensal do IPCA de setembro, por categorias de produtos e serviços, apurada pelo IBGE, está exibida no gráfico 3.

²⁶ Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/ipca/brasil>. Acesso em 11 de out. 2022.

²⁷ Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/35163-ipca-foi-de-0-29-em-setembro>. Acesso em 11 de out. 2022.

Gráfico 3 - Variação mensal (%), por grupos, do índice de inflação – IPCA de setembro



Fonte: SIDRA/IBGE. Elaboração IPECE.

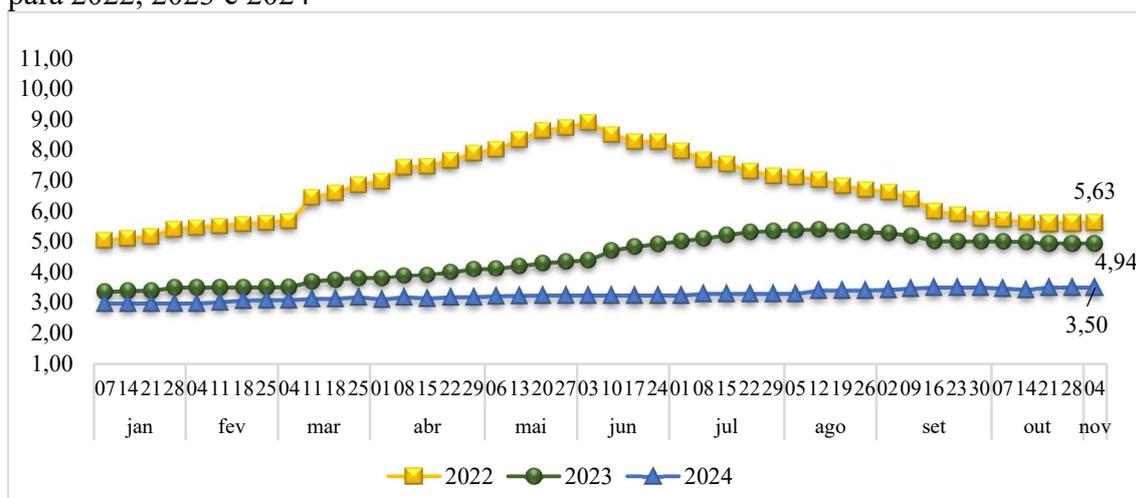
A categoria de alimentação caiu pela primeira vez no ano, puxado pela alimentação no domicílio (-0,86%), depois da alta de 0,24% registrada em agosto. E o grupo de habitação saiu de uma alta de 0,10% em agosto para 0,60% em setembro, especialmente por conta da energia elétrica residencial, que subiu 0,78%, após a queda de 1,27% observada no mês anterior²⁸.

De acordo com análises do IBRE, contidas no Boletim Macro de outubro (ver nota de rodapé 16), é provável que o ciclo de taxas negativas do IPCA tenha chegado ao fim, dado que tal movimento tenha decorrido pela redução do ICMS de preços administrados. As projeções da Instituição sugerem que o IPCA suba 0,5% em novembro e 0,7% em dezembro. Se confirmado esse movimento, o IBRE estima que o IPCA encerre o ano com uma alta de 5,9%.

As projeções do Relatório Focus, divulgadas até a data desta publicação, estimam uma inflação de 5,63% para o ano de 2022. Para 2023 e 2024, as expectativas são de que a inflação chegue a 4,94% e 3,50%, respectivamente. O gráfico 4 exibe a trajetória das projeções do IPCA feitas pelo Banco Central, para os anos de 2022, 2023 e 2024, que foram publicadas no Focus ao longo deste ano.

²⁸ Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/35163-ipca-foi-de-0-29-em-setembro>. Acesso em: 11 de out. 2022.

Gráfico 4 - Projeções do Focus para a inflação brasileira, medida pelo IPCA (%) anual, para 2022, 2023 e 2024



Fonte: Focus / BCB. Elaboração: IPECE

Nas projeções dos bancos privados, o Bradesco espera que a inflação para o ano de 2022 situe-se em torno de 5,70%. Os bancos Santander e o Itaú, estimam uma inflação de 5,50% neste ano. Para 2023, o Bradesco acredita que a inflação seja de 4,90%, Santander estima 5,04% e Itaú 5,03% (nota de rodapé 19, 20 e 21).

2.4 Juros

A taxa básica de juros da economia brasileira (taxa Selic) foi mantida em 13,75% na última reunião, do dia 26 de outubro. A escolha da manutenção da taxa no mesmo patamar foi avaliada pelo Comitê de Política Monetária (Copom)²⁹ como apropriada diante das incertezas que permeiam o ambiente inflacionário e como estratégia para a convergência da inflação para o redor da meta.

Nas análises do Copom, o ambiente externo mantém-se adverso e volátil, com revisões negativas para o crescimento, e a alta pressão inflacionária segue induzindo a política monetária dos países avançados na direção de taxas mais restritivas, tornando as condições financeiras mais apertadas.

O Comitê avalia que a atividade econômica brasileira sinaliza ritmo mais moderado de crescimento e a inflação ao consumidor permanece elevada, mesmo com a queda recente concentrada nos itens voláteis e afetados por medidas tributárias. Dessa maneira, entende que a manutenção da taxa em 13,75% não causará prejuízos ao seu

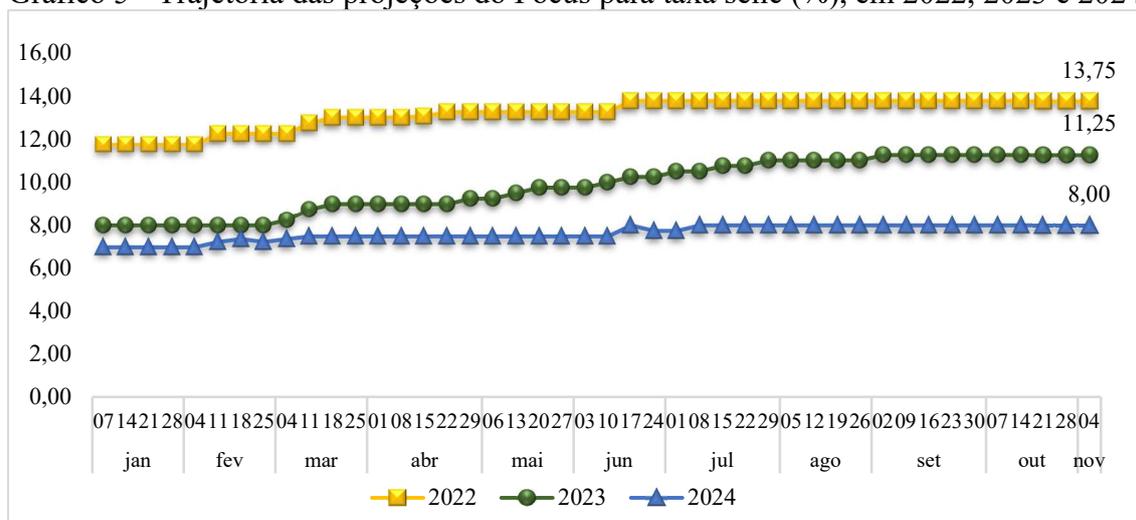
²⁹ Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/detalhenoticia/17753/nota>. Acesso em 27 de out. 2022.

objetivo de assegurar a estabilidade de preços e suavizará flutuações em torno do nível da atividade econômica, fomentando o pleno emprego.

Entre os riscos avaliados pelo Copom para a alta da inflação, estão uma maior persistência da inflação global, a incerteza sobre o arcabouço fiscal do país e dos estímulos fiscais adicionais que impliquem sustentação da demanda agregada. Entre os riscos para a baixa, estão uma queda adicional dos preços das commodities internacionais em moeda local, uma desaceleração da atividade econômica global mais acentuada do que a projetada e a manutenção dos cortes de impostos projetados para serem revertidos em 2023.

Nas estimativas do Banco Central, divulgadas no Relatório Focus (até a data desta publicação), a taxa Selic encerrará 2022 a 13,75%. Para 2023 e 2024, as projeções são de que a Selic encerre o ano a 11,25% e 8,00%, respectivamente (nota de rodapé 18). O gráfico 5 mostra a trajetória das projeções para a taxa Selic da pesquisa Focus, no decorrer do ano.

Gráfico 5 - Trajetória das projeções do Focus para taxa selic (%), em 2022, 2023 e 2024



Fonte: Focus/BCB. Elaboração: IPECE

Na perspectiva dos bancos privados, Bradesco acredita que a taxa Selic fechará o ano de 2022 em 13,75%. Santander e Itaú seguem a mesma projeção. Para 2023, Bradesco estima uma Selic de 11,75%, Santander 12,00% e Itaú, 11,00% (ver notas de rodapé 19, 20 e 21).

2.5 Câmbio e Balança Comercial

O dólar encerrou o mês de outubro cotado a R\$ 5,18. No primeiro dia de pregão, pós-eleições (31 de outubro), a moeda americana mostrou bastante volatilidade chegando a atingir máxima de R\$ 5,41 e mínima de R\$ 5,15³⁰. Expectativas com relação aos rumos da política econômica que será adotada pelo novo governo são apontadas como principais preocupações do mercado pós-eleições, em especial, para o anúncio do próximo ministro da economia.

Na avaliação de especialistas, a revelação do nome que comandará o ministério da economia sinalizará para o mercado sobre a tendência quanto à responsabilidade fiscal e não deterioração das contas públicas. O mercado também segue atento quanto às nomeações do próximo presidente para os outros ministérios³¹.

A oscilação do câmbio (R\$ / US\$) também segue sensível aos avanços do aperto monetário do banco central americano (*Fed*). Juros mais altos nos EUA atraem investimentos em renda fixa americana e favorecem o escoamento de capital de outras economias, ampliando a valorização do dólar. Um dia após o anúncio de mais um aumento de 0,75 ponto percentual na taxa americana, na reunião do dia 2 de novembro, o dólar voltou a mostrar volatilidade e fechou o pregão, do dia 3 de novembro, com uma alta de 0,13%, cotado a R\$ 5,12³².

Nas projeções do Banco Central, divulgadas no Relatório Focus (até a data desta publicação), a moeda americana encerrará o ano de 2022 cotada a R\$ 5,20. Para 2023 e 2024, as projeções são de que o dólar feche a R\$ 5,20 e R\$ 5,10, respectivamente (nota de rodapé 18). O gráfico 6 mostra a trajetória das projeções do Focus para a taxa de câmbio, divulgadas neste ano.

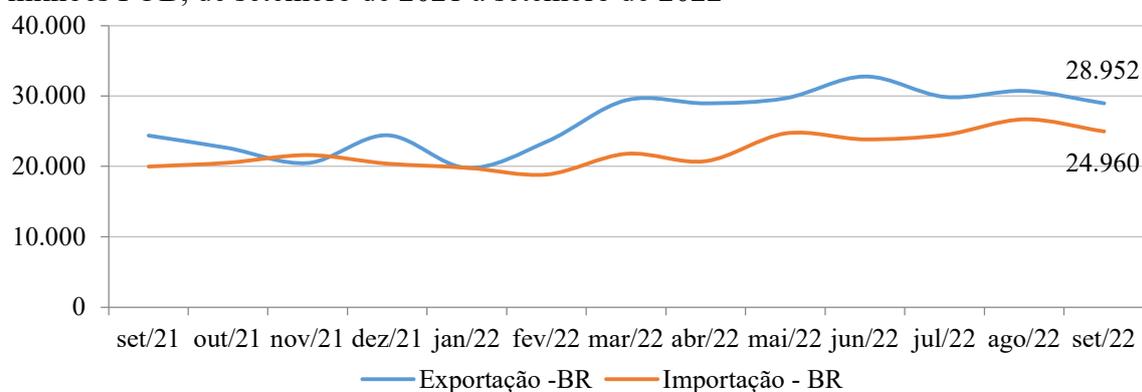
³⁰ Disponível em: <https://br.investing.com/currencies/usd-brl-historical-data>. Acesso em 01 de nov. 2022.

³¹ Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2022/11/01/dolar.ghtml>. Acesso em 01 de nov. 2022.

³² Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2022/11/04/dolar.ghtml>. Acesso em 04 de nov. 2022.

quando comparada a setembro do ano passado, pode ser explicada pelo aumento das importações, tanto em volume quanto em preços.

Gráfico 7 - Trajetória do valor das exportações e importações brasileiras, em US\$ milhões FOB, de setembro de 2021 a setembro de 2022



Fonte: Comex Stat. Elaboração: IPECE.

Segundo as análises do ICOMEX, o volume exportado em setembro desse ano, aumentou 11,1%, em relação a setembro do ano passado. Os preços subiram 6,4%, na mesma comparação. No caso das importações, houve um aumento de 10,3% no volume e de 13,0% nos preços. Nos dados acumulados de janeiro a setembro, os preços das exportações subiram 16,1% e o volume exportado aumentou 2,3%. Já nas importações acumuladas até setembro, o volume cresceu 3,8% e os preços aumentaram 26,4%, em relação ao mesmo período de 2021.

Na análise por setores feita pelo ICOMEX, no quesito exportações, o setor agropecuário apresentou um aumento nos preços, de 37,5%, no período acumulado de janeiro a setembro, em relação ao mesmo período de 2021. A indústria de transformação apresentou aumento de 18,3%. E a indústria extrativa apresentou um recuo de 1,8% nos preços do período. Já com relação ao volume exportado, o setor agropecuário registrou uma redução de 2,0%, no período acumulado de janeiro a setembro; a indústria de transformação apresentou aumento de 8,8%; e, a indústria extrativa mostrou uma redução 6,7%, no acumulado de janeiro a setembro, em relação ao mesmo período do ano passado.

Nas importações por setores, o setor agropecuário apresentou um aumento nos preços, de 17,6%, no período acumulado de janeiro a setembro, em relação ao mesmo período de 2021. A indústria de transformação apresentou aumento de 21,5%. E a indústria extrativa apresentou um recuo de 107,8% nos preços do período. Já com relação ao volume importado, o setor agropecuário registrou uma redução de 3,7%, no período acumulado de janeiro a setembro; a indústria de transformação apresentou aumento de

3,3%; e, a indústria extrativa mostrou um aumento 7,7%, na comparação com o mesmo período do ano passado.

Os dados do ICOMEX mostram que a piora no superávit comercial brasileiro está associada, principalmente, à indústria extrativa que sofreu os efeitos da desaceleração do crescimento chinês, somado a queda dos preços do minério de ferro. Os maiores superávits da balança brasileira vieram de categorias intensivas em recursos naturais como produtos alimentícios, metalurgia e fabricação de celulose, papel e produtos de papel. Os maiores déficits foram dos setores de produtos químicos, equipamentos de informática e fabricação de máquinas e equipamentos.

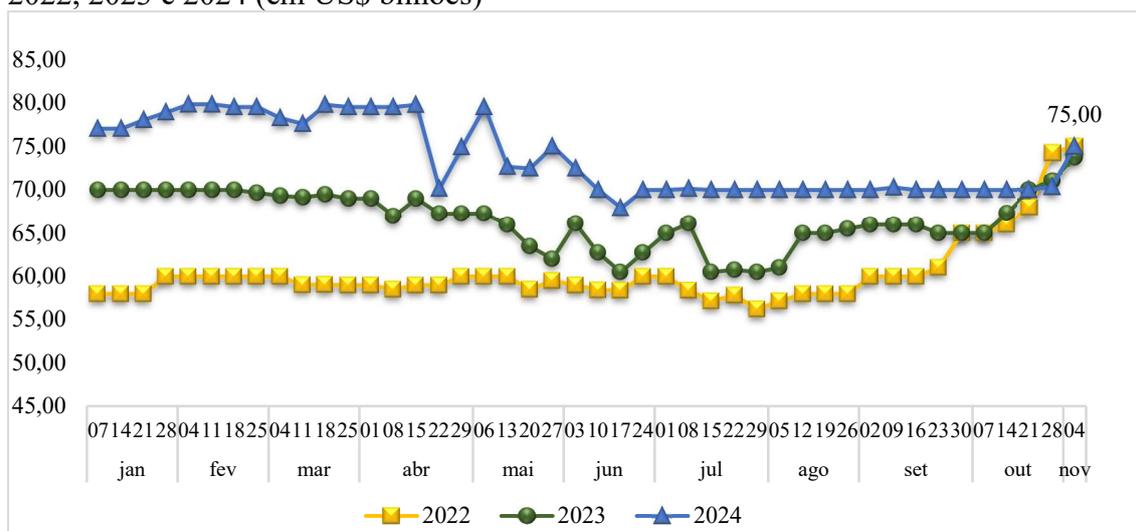
Segundo análises do IBRE, contidas no Boletim Macro de setembro e mantidas na edição de outubro (ver nota de rodapé 15), o superávit da balança comercial brasileira será menor este ano, em relação ao ano passado, e não é esperado grandes surpresas para o período. As perspectivas para os resultados da balança comercial em 2023 estão associadas ao contexto geopolítico e de respostas da política comercial das principais economias mundiais.

Além disso, as análises do IBRE destacam o cenário macroeconômico desfavorável com juros altos nos Estados Unidos e na União Europeia, a crise energética da Europa, a perspectiva de desaceleração do crescimento da China e gargalos ainda existentes nas cadeias de suprimentos que apontam para um menor crescimento do comércio mundial.

Nas projeções do Banco Central, divulgadas pela pesquisa Focus, o saldo balança comercial brasileira para este ano poderá chegar a US\$ 55,00 bilhões. Para 2023, valor estimado é de US\$ 56,00 bilhões. E, para 2024, a projeção do saldo é de US\$ 50,00 bilhões (nota de rodapé 18). O gráfico 8 exibe a trajetória das projeções do Focus, ao longo deste ano, para o saldo da balança comercial brasileira em 2022, 2023 e 2024.

Em 2021, os Investimentos Diretos no País somaram uma quantia de US\$ 46,44 bilhões. Nas projeções divulgadas pelo Relatório Focus, o BCB estima que a conta de IDP para esse ano será de US\$ 75,00 bilhões. Para 2023, a projeção é uma entrada de US\$ 73,80 bilhões; e, para 2024, US\$ 75,00 bilhões em investimentos (nota de rodapé 18). A trajetória das estimações de IDP divulgadas nos Relatórios do Focus, ao longo deste ano, está exibida no gráfico 9.

Gráfico 9 - Trajetória das projeções do Focus para o Investimento Direto no País, em 2022, 2023 e 2024 (em US\$ bilhões)



Fonte: Focus/BCB. Elaboração: IPECE

Nas projeções dos bancos privados para esse ano, Bradesco estima uma entrada de US\$ 75,13 bilhões, Santander estima uma entrada de US\$ 72,00 bilhões e Itaú, de US\$ 54,73 bilhões. Para 2023, Bradesco projeta uma entrada de investimentos de US\$ 71,02 bilhões, Santander, US\$ 70,00 bilhões e Itaú, US\$ 60,36 bilhões (ver notas de rodapé 19, 20 e 21).

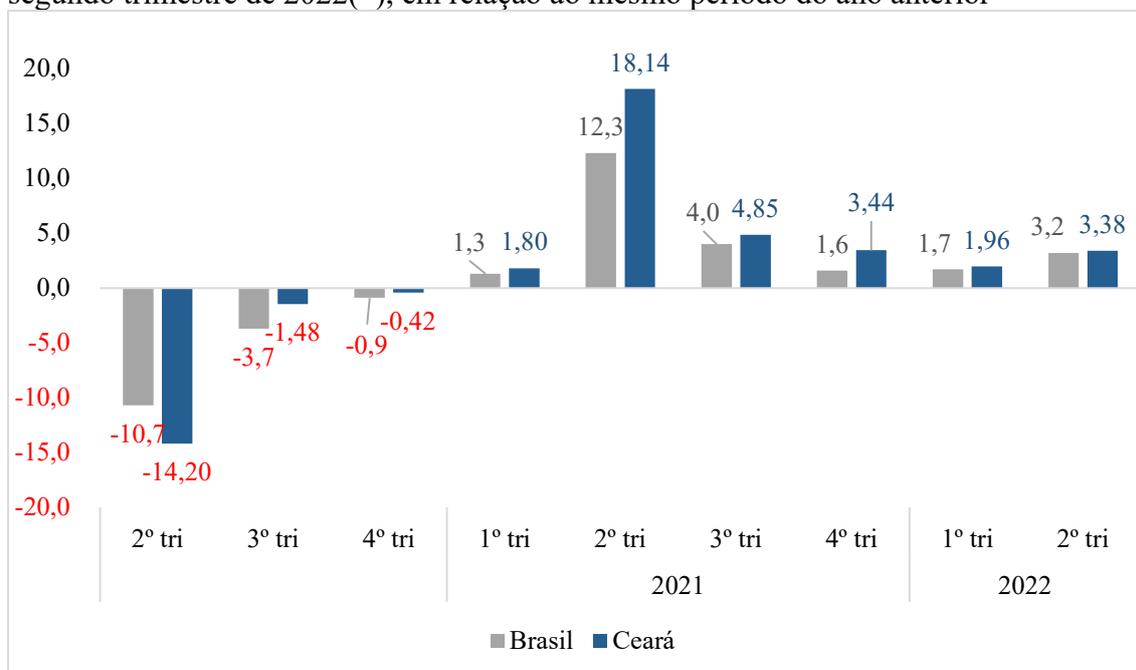
3 ECONOMIA CEARENSE

3.1 PIB do Ceará

O Produto Interno Bruto – PIB do Ceará cresceu 3,38% no segundo trimestre de 2022, em relação ao segundo trimestre de 2021. O resultado foi superior ao do Brasil, que registrou um crescimento de 3,2%, na mesma base de comparação. Os dados do PIB cearense foram divulgados no final do mês de setembro, pelo Instituto de Pesquisa e estratégia Econômica do Ceará (IPECE)³⁷.

Na comparação trimestral, o resultado foi 2,39% superior ao primeiro trimestre de 2022, enquanto o PIB do Brasil cresceu 1,2%. Os gráficos 10 e 11 mostram as variações de crescimento trimestral do PIB para o Ceará e para o Brasil.

Gráfico 10 - Evolução do PIB do Ceará e do Brasil (%), do segundo trimestre de 2020 ao segundo trimestre de 2022(*), em relação ao mesmo período do ano anterior

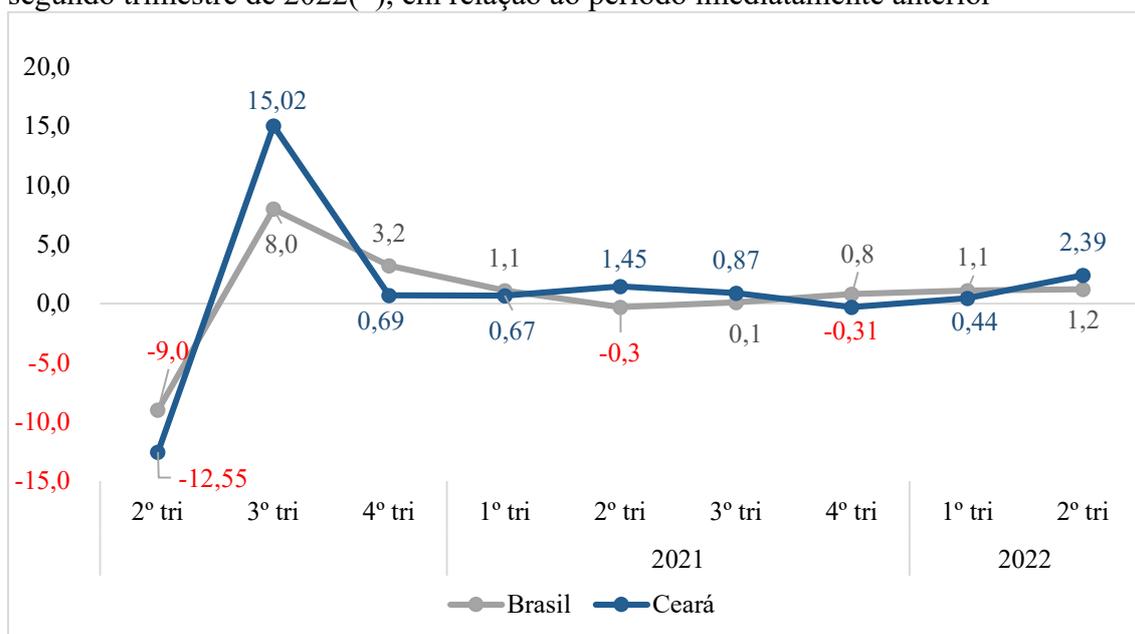


Fonte: IPECE e IBGE.

(*) Ceará e Brasil: Os dados são preliminares e podem sofrer alterações quando forem divulgados os dados definitivos.

³⁷ Dados disponíveis em: https://www.ipece.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/45/2022/09/APRESENTACAO_PIB_2o_TRIM2022.pdf. Acesso em 30 de set, 2022.

Gráfico 11 - Evolução do PIB do Ceará e do Brasil (%), do segundo trimestre de 2020 o segundo trimestre de 2022(*), em relação ao período imediatamente anterior



Fonte: IPECE e IBGE.

(*) Ceará e Brasil: Os dados são preliminares e podem sofrer alterações quando forem divulgados os dados definitivos.

Dentre os três setores do PIB, o maior destaque do trimestre foi o setor agropecuário, que registrou um crescimento de 6,08%, quando comparado ao segundo trimestre de 2021. O setor de serviços também apresentou crescimento, de 3,75%. No entanto, a indústria apresentou um recuo de 1,61%, em relação ao mesmo período de 2021.

Os bons resultados da agricultura foram puxados pela produção de sequeiro – milho (36%), mandioca (16%) e feijão (3%), e, também, pela produção de banana (5%) e coco-da-baía (26%). A produção de leite, o rebanho bovino e o galináceo também apresentaram desempenhos positivos (5%, 6% e 6%, respectivamente).

No setor de serviços, o bom desempenho é apontado como em razão da manutenção do ritmo de alta nas vendas de veículos (3,4%), pelo crescimento na geração de empregos nos serviços de manutenção e reparo de veículos e motos (7,3%) e pelo crescimento nas vendas do varejo ampliado cearense (3,9%).

Ainda dentro da categoria dos serviços, o setor de turismo também mostrou forte recuperação com o crescimento nos empregos nas atividades de Alojamento (24,1%) e Alimentação (24,4%). E, também, os setores artísticos que revelaram forte alta, de 26,9%, acompanhado pelo bom desempenho dos serviços pessoais (7,6%).

O recuo da indústria geral (segundo seguido do ano), em relação a 2021, foi explicado principalmente pela queda de desempenho do segmento de eletricidade, gás e água, que recuou 14,44%, em relação ao segundo trimestre de 2021. Outra contribuição negativa relevante veio do recuo de 0,78% na indústria de transformação, na mesma base de comparação. Na contramão dos resultados do setor, o seguimento da construção apresentou forte crescimento, entre os meses de abril e junho, alcançando uma alta de 4,84%, em relação ao igual período do ano passado.

A tabela 3 exhibe o desempenho do PIB, mensurado por setores e atividades, do segundo trimestre de 2021 ao segundo trimestre de 2022, em relação ao mesmo período do ano anterior.

Tabela 3 - Taxas de crescimento do PIB (%), por setores e atividades, do segundo trimestre de 2022, em relação ao mesmo período do ano anterior*

	2º T21	3º T21	4º T21	1º T22	2º T22	Acumulado 2022
Agropecuária	-6,66	-8,06	-0,55	-0,95	6,08	4,72
Indústria	47,47	8,41	0,31	-8,64	-1,61	-5,21
Extrativa Mineral	8,87	-18,68	-18,29	-3,80	-2,92	-3,35
Transformação	62,35	-4,33	-10,69	-14,08	-0,78	-7,61
Construção Civil	37,47	6,41	12,12	15,40	4,84	10,00
Eletricidade, Gás e Água (SIUP)	37,32	49,33	12,01	-22,32	-14,44	-18,74
Serviços	15,77	5,35	4,18	4,45	3,75	4,29
Comércio	38,32	1,09	2,05	9,58	3,50	6,39
Alojamento e Alimentação	-4,11	1,26	-2,64	12,56	24,36	18,28
Transportes	21,96	14,16	10,85	11,22	15,06	13,21
Intermediação Financeira	18,49	4,74	3,32	1,54	3,15	2,58
Administração Pública	6,96	8,49	6,65	1,47	-0,71	0,71
Outros Serviços	0,36	3,13	2,29	8,90	13,40	11,13
Valor Adicionado (VA)	18,27	4,78	3,38	1,77	3,20	2,72
PIB	18,14	4,85	3,44	1,96	3,38	2,89

Fonte: IPECE e IBGE.

(*) Ceará e Brasil: Os dados são preliminares e podem sofrer alterações quando forem divulgados os dados definitivos

Para 2022, as projeções do IPECE são de que o PIB cearense cresça em torno de 2,94%. Estimativa superior a projetada para o país de 2,65%. Essa é a segunda revisão altista para o crescimento do PIB cearense de 2022 (ante 1,57%, em junho e 1,25%, em março e dezembro), feita pelo IPECE.

A melhora das previsões para este ano está em consonância com as revisões positivas do crescimento da economia nacional, diante dos bons resultados divulgados

para o primeiro semestre, o aquecimento do mercado de trabalho e expectativas de fim do ciclo de alta dos juros.

3.2 Produção Industrial

A produção física industrial cearense do mês de agosto mostrou queda de 0,8% em relação ao mês de julho desse ano. No acumulado de janeiro a agosto desse ano, a produção industrial do Ceará reduziu 4,6%, em relação ao mesmo período do ano de 2021. Os dados fazem parte da Pesquisa Industrial Mensal – PIM³⁸, por regiões, do IBGE.

Os dados da PIM-RG mostram que no acumulado dos últimos 12 meses, a produção cearense recuou 8,0%. Comparando o desempenho de agosto desse ano com agosto do ano passado, a produção da indústria do Ceará apresentou uma queda de 4,7%, o terceiro pior resultado entre os estados brasileiros mostrados na pesquisa, atrás apenas do Espírito Santo (-12,2%) e do Pará (-8,7%).

Na análise por atividades, quando comparadas a agosto do ano passado, os piores resultados vieram dos setores de confecção de artigos do vestuário e acessórios (-23,3%), fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-22,3%) e fabricação de bebidas (-12,6%). Os melhores desempenhos vieram dos setores de fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis (31,0%), fabricação de produtos de minerais não metálicos (4,8%) e da metalurgia (3,7%).

De acordo com CNI, em levantamento feito pela Sondagem Industrial³⁹ de setembro, a falta de matéria-prima ou o alto custo que vinha sendo apontado como o maior problema enfrentado pelas indústrias no Brasil caminha no sentido da normalização. No entanto, o problema continua como o mais sinalizado pelo setor, seguido da elevada carga tributária, e das taxas de juros elevadas. Ainda de acordo com a pesquisa da CNI, a indústria se mostrou menos otimista em outubro em relação ao futuro, com queda de expectativa na demanda, nas exportações, na compra de insumos e na contratação de empregados.

Na pesquisa feita pelo Observatório da Indústria, que mede o Índice de Confiança do Empresário Industrial Cearense (ICEI-CE)⁴⁰, o indicador mostrou recuo de

³⁸ Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/pimpfrg/ceara>. Acesso em 13 de out. 2022.

³⁹ Sondagem Industrial - Setembro. Confederação Nacional da Indústria. Ano 25, n. 9. Setembro 2022. Disponível em: <https://www.portaldaindustria.com.br/estatisticas/sondagem-industrial/>. Acesso em 01 de nov. 2022.

⁴⁰ ICEI - Índice de Confiança do Empresário Industrial. FIEC/Observatório da Indústria. Ano 6, n. 10.

2,7 pontos no mês de outubro. O ICEI-CE de outubro registrou 60,2 pontos, depois de atingir 62,9 pontos em setembro. De acordo com a pesquisa, a menor confiança registrada em outubro está relacionada, principalmente, com o esfriamento das perspectivas em relação aos próximos seis meses. Apesar da queda observada em outubro, é salientado que o indicador se mantém acima da média histórica.

3.3 Setor de Serviços

De acordo com a Pesquisa Mensal de Serviços – PMS⁴¹, produzida pelo IBGE no mês de agosto desse ano, o setor de serviços empresariais não-financeiros do Ceará cresceu 6,8%, em relação ao mês de agosto de 2021. De janeiro a agosto de 2022, o volume de serviços produzidos no Ceará acumula uma alta de 14,5%, em relação ao mesmo período do ano passado.

Nos últimos 12 meses, o volume de serviços cearense acumula um crescimento de 15,5%, em relação ao período anterior. No que tange à receita, nos últimos 12 meses o crescimento registrado do setor foi de 24,8%. A receita de agosto desse ano superou 19,2% a receita de agosto do ano passado.

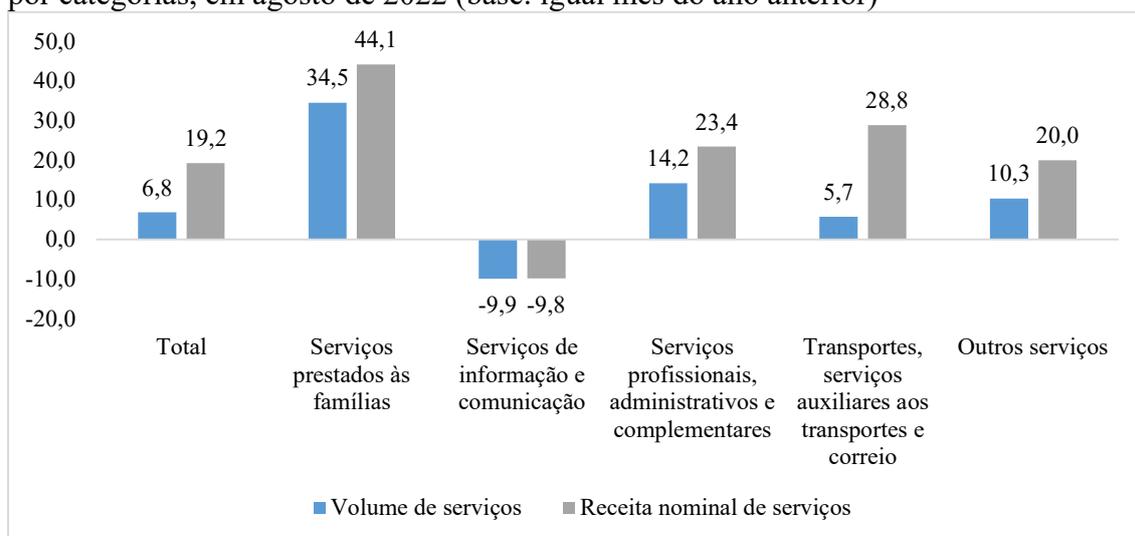
Quase todos os seguimentos do setor de serviços registraram variações positivas no volume de atividades em agosto, com exceção da categoria de serviços de informação e comunicação, que caiu 9,9%, em relação ao mesmo mês de 2021. Dentre os resultados positivos, o maior destaque veio dos serviços prestados às famílias com um crescimento de 34,5%; em seguida, a categoria denominada de serviços profissionais, administrativos e complementares, com alta de 14,2%; e, outros serviços, com alta de 10,3%.

O gráfico 12 exibe a variação mensal (%) do índice de volume e de receita dos serviços cearenses, por categorias, em agosto.

Out. 2022. Disponível em: [//www.observatorio.ind.br/inteligencia-competitiva/](http://www.observatorio.ind.br/inteligencia-competitiva/). Acesso em 28 de out. 2022.

⁴¹ Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/pms/ceara>. Acesso em 18 de out. 2022.

Gráfico 12 - Variação mensal (%) do índice de volume e de receita dos serviços cearenses, por categorias, em agosto de 2022 (base: igual mês do ano anterior)



Fonte: SIDRA/IBGE. Elaboração: IPECE.

De acordo com as análises do IBRE, no Boletim Macro de outubro (nota de rodapé 16), o setor de serviços no Brasil vem crescendo em ritmo muito elevado e muito superior ao varejo e à indústria de transformação, fazendo com que as perdas ocorridas na pandemia tenham sido praticamente repostas. Dessa maneira, as perspectivas do IBRE são de que o setor de serviços continue contribuindo para a melhora dos resultados do PIB, mas que haja perda no ritmo de crescimento do setor nos próximos meses.

Segundo o IBRE, a contração dos serviços é projetada mesmo com o aumento do valor dos auxílios (transferências de renda) e a melhora no mercado de trabalho, como consequência da alta inflação que ainda não cedeu no setor. Dessa maneira, a expectativa é que haja contração do setor de serviços no País, na margem, no quarto trimestre deste ano. A análise para nível nacional pode embasar as projeções do crescimento do setor no Ceará.

3.4 Inflação

A inflação da Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) registrou, em setembro deste ano, um recuo de 0,65% no Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), em relação a agosto, de acordo com os dados divulgados pelo SIDRA/IBGE⁴². A queda registrada para o Índice da RMF, em setembro, foi maior do que a observada

⁴² Dados disponíveis em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/ipca/fortaleza>. Acesso em 14 de jun. 2022.

para o IPCA nacional, de 0,29%. O gráfico 13 exibe as variações mensais do período de setembro de 2021 a setembro de 2022, da RMF e do Brasil.

Gráfico 13 - Variação mensal (%) do IPCA da RMF e do Brasil, de setembro de 2021 a setembro de 2022 (base: igual mês do ano anterior)

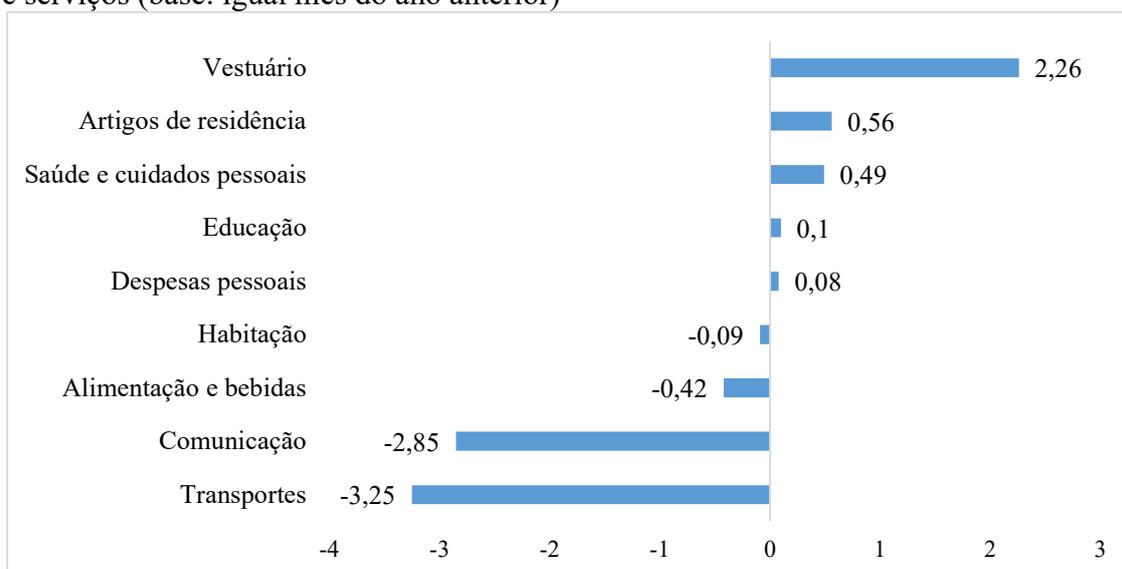


Fonte: SIDRA/IBGE. Elaboração: IPECE.

O recuo observado na variação mensal do IPCA de setembro para Fortaleza foi o maior entre as capitais e regiões metropolitanas de todo o Brasil. No acumulado dos últimos 12 meses, o índice mostrou uma alta de 6,88%, valor abaixo do registrado para a variação do índice nacional, de 7,17%. Na variação acumulada para este ano, o IPCA da RMF mostrou uma alta de 4,19%.

Dos grupos que compõem a formação do índice, os maiores recuos nos preços foram observados na categoria de transportes, com redução de 3,25%; em segundo lugar, o grupo de comunicação, com queda de 2,85%; e, em terceiro, o grupo ligado a alimentação e bebidas, que mostrou redução de 0,42% no IPCA de setembro, em relação ao mês de agosto. O gráfico 14 exibe as variações mensais do IPCA de acordo com cada categoria analisada na sua composição.

Gráfico 14 - Variação mensal (%) do IPCA da RMF, de setembro, por grupos de produtos e serviços (base: igual mês do ano anterior)



Fonte: SIDRA/IBGE. Elaboração: IPECE.

A queda no preço da gasolina de 11,05%, está entre as maiores contribuições para a deflação do mês de setembro na RMF. Também houve destaque na redução dos preços de acesso à internet (-10,95), pertencente ao grupo de comunicação, e redução no preço da manga (-16,25%) e do tomate (-12,95%), do grupo de alimentação.

Os riscos de agravamento inflacionário estão associados a desequilíbrios na oferta e demanda de bens do comércio global, que podem afetar os preços da produção nacional e estadual; a piora do cenário econômico externo com agravamento da guerra e mais restrições na economia chinesa pela política de covid-zero; e, de como o novo governo eleito direcionará o rumo das políticas fiscais e monetária do país.

3.5 Mercado de Trabalho

O estado do Ceará registrou um saldo positivo na geração de empregos em setembro desse ano, de 12.078 vagas de trabalho, de acordo com os dados do Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED⁴³. O resultado foi obtido pela diferença entre o número de admissões, 50.455, e o número de demissões, 38.377, que ocorreram no mês de setembro.

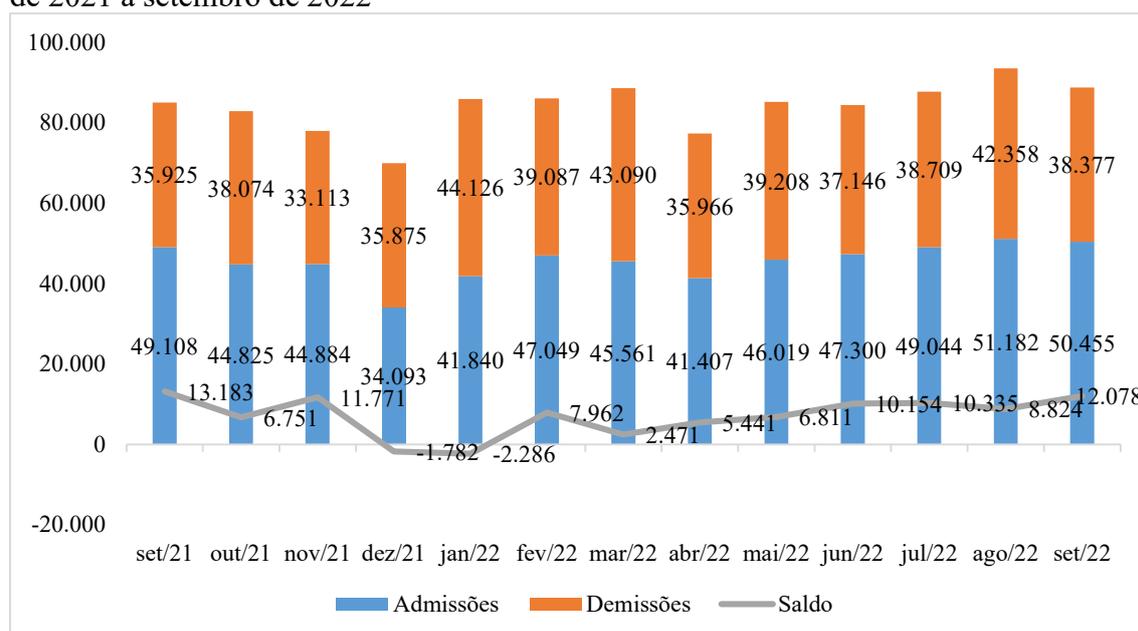
O resultado do mês de setembro para o estado do Ceará, foi o quarto melhor entre os estados da região Nordeste, atrás dos estados de Pernambuco (saldo de 20.528), Bahia (15.645) e de Alagoas (saldo de 15.625). O mês de setembro marca o maior saldo

⁴³ Dados disponíveis em: <http://pdet.mte.gov.br/novo-caged?view=default>. Acesso em 08 de jun. 2022.

positivo do ano para o Ceará que, até o momento, só registrou saldo negativo no mês de janeiro (perda de 2.286 vagas).

No acumulado de janeiro a setembro desse ano, os dados do Novo Caged mostraram um saldo positivo de 61.790 vagas de empregos geradas no Ceará. O gráfico 15 mostra os resultados do mercado de trabalho cearense de setembro de 2021 a setembro de 2022.

Gráfico 15 - Evolução dos dados de emprego do Novo CAGED, no Ceará, de setembro de 2021 a setembro de 2022



Fonte: Novo Caged. Elaboração: IPECE.

Em setembro, todos os grandes setores registraram saldos positivos na geração de empregos no Ceará. O setor de serviços foi o que apresentou o melhor desempenho, com um saldo positivo de 5.015 vagas de emprego geradas em setembro. As atividades que mais se sobressaíram dentro dos serviços foi a área de informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas, que teve saldo positivo de 4.149 admissões; seguida pela área de administração pública, defesa e seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais, saldo de 663 vagas; e pela área de alojamento e alimentação, com saldo de 495 vagas.

Depois dos serviços, a indústria geral foi o setor que mais gerou empregos no Ceará em setembro, com 2.878 novas vagas, sendo 2.633 novos empregos apenas na indústria de transformação. Em seguida, o setor do comércio, que apresentou saldo positivo de 1.770 novas vagas; a agricultura, pecuária e pesca, com 1.222 empregos gerados; e, o setor de construção, que registrou saldo positivo de 1.193 novas vagas.

Dos municípios cearenses que mais geraram empregos em setembro, Fortaleza foi o de maior destaque no estado, com saldo positivo de 5.824 contratações. Em seguida, os municípios de Eusébio, 842 admissões, e Granja, 420 vagas. Por outro lado, São Gonçalo do Amarante foi a cidade que mais demitiu, gerando um saldo negativo de 153 postos de trabalho, seguida de Pereiro, com saldo negativo de 77 vagas, e, Quixeramobim, com 64 vagas perdidas.

Os dados divulgados para o mês de setembro reforçam as perspectivas de continuidade da recuperação do mercado de trabalho cearense. O setor de serviços permanece desempenhando importante protagonismo na retomada dos empregos do Estado, sendo responsável por 41,52% do total das vagas criadas em setembro.

3.6 Balança Comercial

Segundo dados do Comex Stat⁴⁴, as exportações cearenses atingiram um valor de US\$ 150,63 milhões em setembro de 2022. No acumulado de janeiro a setembro deste ano, o valor exportado pelo estado do Ceará soma uma quantia de US\$ 1,87 bilhão. O valor representa uma queda de 9,29% nas exportações, em relação ao período de janeiro a setembro de 2021 (de US\$ 2,06 bilhões).

Nas importações, o Ceará registrou em setembro deste ano um total de US\$ 303,36 milhões em compras. De janeiro a setembro, o total acumulado de importações resulta numa quantia de US\$ 3,95 bilhões. O valor foi 61,94% superior ao acumulado das importações do mesmo período de 2021 (de US\$ 2,44 bilhões).

De acordo com os dados do Comex Stat, São Gonçalo do Amarante, foi o município cearense que mais exportou em 2022, respondendo por 56,23% das vendas do Estado. De janeiro a setembro desse ano, as exportações de São Gonçalo somaram um total de US\$ 1,05 bilhão, apresentando uma redução de 15,78% em relação ao valor exportado no mesmo período de 2021. Nas análises do Ceará em Comex⁴⁵ do mês de setembro, o resultado negativo é fruto, principalmente, da redução nas vendas de produtos à base de ferro e aço para os Estados Unidos.

Fortaleza foi o segundo município que mais exportou no Ceará em 2022, atingindo um total de US\$ 140,00 milhões em vendas. O valor acumulado das exportações

⁴⁴ Dados disponíveis em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/municipio>. Acesso em 19 de out. 2022.

⁴⁵ Ceará em Comex. Ed. Setembro / 2022. Centro Internacional de Negócios – CNI. Disponível em: <https://www.cin-ce.org.br/exibir/096166/ceara-em-comex>. Acesso em 25 de out. 2022.

é 41,11% inferior às vendas realizadas no mesmo período do ano passado, e responde por 7,50% do total das exportações do estado em 2022. Segundo análises do Ceará em Comex, a redução das exportações de cocos e castanhas, bem como, de produtos do setor de combustíveis minerais, explica grande parte do desempenho negativo da capital.

Maracanaú, ficou em terceiro lugar no ranking anual, ao registrar um total de US\$ 133,42 milhões em vendas. O município apresentou um aumento de 44,11% em relação às vendas do mesmo período do ano passado, respondendo por 7,15% das exportações do Estado. Conforme consta nas análises do Ceará em Comex, o aumento nas vendas dos setores de ferro e aço para o Peru e de alumínio e suas obras para os Estados Unidos, são responsáveis pelo aumento das exportações do município.

Em relação às importações, os dados do Comex Stat mostram que Fortaleza foi o município que mais importou nos meses de janeiro a setembro no Ceará, registrando um montante de US\$ 1,44 bilhão em compras no exterior. O valor acumulado do período foi 79,29% maior que o valor do mesmo período do ano passado, respondendo por 36,54% das importações de todo o Estado. Conforme o Comex Stat, produtos minerais e produtos do reino vegetal são os mais importados pela capital.

São Gonçalo do Amarante aparece em segundo lugar nas compras do Estado, atingindo um total de US\$ 1,08 bilhão, valor 129,13% superior ao do mesmo período do ano passado. Conforme consta nos dados apresentados pelo Comex Stat, produtos minerais e metais comuns estão entre os mais comprados pelo município.

O município de Maracanaú apareceu em terceiro lugar, registrando um total de US\$ 484,72 milhões em produtos adquiridos do exterior, 104,14% superior ao período de janeiro a setembro de 2021. Segundo dados do Comex Stat, dentre os bens mais procurados estão os produtos das indústrias químicas ou indústrias conexas e matérias têxteis e suas obras.

A tabela 4 exibe o ranking dos 10 municípios que mais exportaram e importaram no estado do Ceará, no acumulado de janeiro a setembro deste ano.

Tabela 4 - Os dez municípios que mais exportaram e importaram de janeiro a setembro de 2022, no Ceará

10 MAIORES EXPORTADORES DO CEARÁ EM JAN-SET/22			10 MAIORES IMPORTADORES DO CEARÁ EM JAN-SET/22		
Município	Valor FOB (US\$)	Variação 2022/2021	Município	Valor FOB (US\$)	Variação 2022/2021
São Gonçalo do Amarante	1.049.008.305,00	-15,78%	Fortaleza	1.445.175.933,00	79,29%
Fortaleza	140.001.991,00	-41,11%	São Gonçalo do Amarante	1.082.724.366,00	129,13%
Maracanaú	133.423.454,00	44,11%	Maracanaú	484.718.627,00	104,14%
Sobral	98.824.165,00	23,21%	Caucaia	426.394.007,00	6,89%
Caucaia	47.006.837,00	-70,00%	Aquiraz	300.746.242,00	36,20%
Itapipoca	35.901.537,00	7,83%	Eusébio	52.390.917,00	-5,99%
Icapuí	34.729.369,00	-6,70%	Sobral	23.345.715,00	-17,67%
Aquiraz	31.674.230,00	-17,11%	Maranguape	19.111.055,00	8,24%
Itaitinga	29.950.000,00	100,00%	Horizonte	18.454.997,00	-57,70%
Uruburetama	26.310.515,00	10,83%	Chorozinho	17.125.541,00	-27,37%

Fonte: Comex Stat. Elaboração: IPECE.

Quanto ao destino das exportações, os Estados Unidos aparecem como principal parceiro comercial do estado do Ceará. De acordo com o Comex Stat, o Ceará exportou de janeiro a setembro de 2022 um total de US\$ 540,07 milhões para os EUA, exibindo uma redução de 56,82% em relação as vendas feitas no mesmo período do ano passado. O país recebeu 28,90% do que foi vendido no Ceará para o exterior, no período analisado. De acordo com as análises do Ceará em Comex, a redução da venda de produtos do setor siderúrgico foi o principal responsável pela redução do valor exportado para o país.

Em segundo lugar aparece o México, que comprou o equivalente a US\$ 479,91 milhões em produtos cearenses no período de janeiro a setembro desse ano, correspondendo a 25,68% do que foi exportado no estado em 2022. O valor foi 111,09% maior do que o exportado de janeiro a setembro de 2021. O principal interesse dos mexicanos está nos produtos metalúrgicos.

A Itália é o terceiro país que mais comprou produtos do Ceará, somando um total de US\$ 84,48 milhões entre janeiro e setembro desse ano. O país respondeu por 4,52% das exportações cearenses e tem como principal interesse os produtos do setor siderúrgico.

O quadro 1 resume informações sobre os principais destinos das vendas cearenses ao exterior entre janeiro e setembro de 2022.

Quadro 1 - Principais destinos das exportações cearenses de janeiro a setembro de 2022

Destino	Participação (%) no total das exportações do Ceará jan-set22	Principais produtos exportados	Participação (%) dos produtos exportados	Projeção da taxa de crescimento (%) para 2022 do país (Out/FMI)
Estados Unidos	28,90	Produtos Metalúrgicos	53,16	1,6
		Calçados e suas partes	11,53	
		Alimentos e bebidas	7,25	
		Aviões e outros veículos aéreos	5,55	
		Peixes frescos, resfriados e congelados	4,88	
México	25,68	Produtos Metalúrgicos	97,90	2,1
		Castanha de caju	0,69	
		Produtos Têxteis	0,37	
		Lagosta	0,25	
Itália	4,52	Produtos Metalúrgicos	65,11	3,2
		Quartzitos, granitos e outra pedras	20,29	
		Couros e peles	5,00	
		Calçados e suas partes	4,54	
Espanha	4,44	Hulha betuminosa	42,39	4,3
		Produtos Metalúrgicos	38,57	
		Máquinas e equipamentos	6,25	
		Calçados e suas partes	3,75	
Argentina	4,01	Calçados e parte	71,55	4,0
		Produtos Têxteis	13,57	
		Castanha de caju	4,91	
		Magnésia calcinada a fundo e outros	2,14	

Fonte: Comex Stat. Elaboração: IPECE.

Em relação aos principais vendedores para o estado, os Estados Unidos aparecem como a principal fornecedor de produtos. O Ceará importou um total de US\$ 1,25 bilhão dos americanos entre janeiro e setembro de 2022, o equivalente a 31,60% das importações cearenses. Segundo dados do Comex Stat, os principais produtos enviados ao estado são produtos de origem mineral, produtos do reino vegetal e produtos das indústrias químicas.

A China aparece em segundo lugar na lista dos principais vendedores entre janeiro e setembro desse ano, respondendo a 24,61% da origem do que foi comprado pelo Ceará no exterior. Durante o período, foram US\$ 973,29 milhões importado dos chineses. Entre os principais produtos estão máquinas e aparelhos, material elétrico e produtos das indústrias químicas.

Em terceiro lugar, aparece os Emirados Árabes Unidos, correspondendo a 6,66% da origem das importações do estado entre janeiro e setembro deste ano. O equivalente a

US\$ 263,55 milhões em vendas para o Ceará. O gásóleo (óleo diesel), se mostra como o principal item importado do país pelo estado.

Sobre as perspectivas para os próximos meses, permanece no radar dos analistas de mercado o desenrolar da guerra no leste europeu. O conflito entre Rússia e Ucrânia, prejudica o comércio internacional pela perturbação na logística do transporte de mercadorias de vários países. Além de ambos serem importantes fornecedores de bens no mercado global.

Também preocupa as restrições estabelecidas pelo governo chinês para controle da pandemia no país, que prejudica a atividade econômica da China e tem potencial para afetar a oferta de suprimentos no comércio global. Além da desaceleração do crescimento mundial prevista na conjuntura de alta inflação e contínuos aumentos das taxas de juros de grandes economias.

3.7 Finanças Públicas

De acordo o Boletim de Arrecadação⁴⁶ produzido pela Secretaria da Fazenda do estado do Ceará, a arrecadação total do estado (receitas próprias + transferências constitucionais), em setembro de 2022, foi de R\$ 2,30 bilhões. O valor foi 5,53% superior, em termos nominais, ao valor de setembro de 2021, de R\$ 2,18 bilhões.

Os dados da secretaria mostram que a arrecadação própria, que respondeu por 68% do total das receitas, atingiu o montante de R\$ 1,55 bilhão, em setembro deste ano. Em valores nominais, a quantia foi 0,84% inferior a arrecadação de setembro do ano passado. Em valores reais, atualizados pelo IPCA, houve um decréscimo de 7,47%. As transferências constitucionais tiveram acréscimo nominal de 21,84% e, em valores reais, de 13,69%.

A tabela 5 exhibe os valores da arrecadação própria do Ceará, por seguimentos, referente ao mês de setembro de 2022.

⁴⁶ Boletim da Arrecadação - Setembro/2022. Secretaria da Fazenda do Estado do Ceará. Disponível em: <https://www.sefaz.ce.gov.br/boletim-de-arrecadacao/>. Acesso em 20 de out. 2022.

Tabela 5 - Arrecadação Própria do estado do Ceará em setembro de 2022

Tributo	Setembro de 2022 (em reais)	Setembro de 2021 (em reais)	Var. nominal (abr22/abr21)	Var. real - IPCA (set22/set21)	Part.
ICMS	1.491.754.677,51	1.504.640.407,52	-0,86%	-7,49%	95,91%
IPVA	38.227.615,86	32.192.068,92	18,75%	10,80%	2,46%
ITCD	7.042.090,44	10.154.473,91	-30,65%	-35,29%	0,45%
Taxas Adm. Dir.	1.484.126,72	1.610.689,61	-7,86%	-14,02%	0,10%
Multas Autônomas	2.610.015,97	1.755.211,54	48,70%	38,75%	0,17%
FEEF	-	4.351.815,64			0,00%
Outras Receitas	14.274.922,71	13.801.644,41	3,43%	-3,49%	0,92%
Total	1.555.393.449,21	1.568.506.311,55	-0,84%	-7,47%	100%

Fonte: Secretaria da Fazenda do Estado do Ceará. Elaboração: IPECE.

A arrecadação via ICMS, no valor de R\$ 1,49 bilhão, respondeu por 95,91% do montante equivalente à receita própria de setembro. Em conformidade com a Lei complementar nº 37/03, parte desse valor foi repassado ao Fundo Estadual de Combate à Pobreza – FECOP, o correspondente a R\$ 55,75 milhões.

Na análise por dados acumulados, o montante da arrecadação total de janeiro a setembro de 2022 foi de R\$ 22,67 bilhões, no Ceará. O valor variou nominalmente 16,26% acima do valor correspondente ao mesmo período de 2021. Em valores reais, atualizado pelo IPCA, o montante foi 5,31% superior ao igual período de comparação.

A arrecadação própria, em valores reais, aumentou 2,22%, em relação aos meses de janeiro a setembro do ano passado, enquanto as transferências constitucionais aumentaram 11,28%. As tabelas 6 e 7 mostram o desempenho das duas categorias de arrecadação, por seguimentos, no acumulado de janeiro a setembro de 2022.

Tabela 6 - Arrecadação Própria do estado do Ceará de janeiro a setembro de 2022

Tributo	Jan-Set 2022 (em reais)	Jan-Set 2021 (em reais)	Var. nominal (jan-set22/jan-set21)	Var. real - IPCA (jan-set22/jan-set21)	Part.
ICMS	12.882.025.381,16	11.565.946.473,18	11,38%	0,96%	88,95%
IPVA	1.385.469.474,84	1.093.960.592,51	26,65%	14,27%	9,57%
ITCD	92.013.428,40	64.131.694,33	43,48%	30,28%	0,64%
Taxas Adm. Dir.	12.234.465,62	13.193.120,49	-7,27%	-16,08%	0,08%
Multas Autônomas	36.153.836,78	18.205.928,90	98,58%	81,39%	0,25%
FEEF	9.639.298,23	18.061.124,85	-46,63%	-0,4945	0,07%
Outras Receitas	64.724.177,63	67.003.887,65	-3,40%	-12,23%	0,45%
Total	14.482.260.062,66	12.840.502.821,91	12,79%	2,22%	100%

Fonte: Secretaria da Fazenda do Estado do Ceará. Elaboração: IPECE.

Tabela 7 - Transferências Constitucionais do estado do Ceará de janeiro a setembro de 2022

Transferências	Jan-Set 2022 (em reais)	Jan-Set 2021 (em reais)	Var. nominal (jan-set22/jan-set21)	Var. real - IPCA (jan-set22/jan-set21)	Part.
FPE	8.059.528.471,54	6.539.712.151,75	23,24%	11,52%	98,46%
CIDE	18.362.678,53	7.738.751,68	137,28%	114,22%	0,22%
Royalties	46.616.378,32	30.465.138,01	53,02%	38,82%	0,57%
IPI	37.791.514,50	49.865.774,48	-24,21%	-31,26%	0,46%
Lei Kandir	23.625.225,54	28.975.052,16	-18,46%	-26,10%	0,29%
Total	8.185.924.268,43	6.656.756.868,08	22,97%	11,28%	100%

Fonte: Secretaria da Fazenda do Estado do Ceará. Elaboração: IPECE.

No acumulado de janeiro a setembro, a arrecadação via ICMS foi de R\$ 12,88 bilhões. A receita advinda desse seguimento apresentou aumento nominal de 11,38%, e real, de 0,96%, em relação ao mesmo período de 2021. O montante transferido para o FECOP no período acumulado, de R\$ 528,68 milhões, apresentou variação nominal de 6,77%, e real, de -3,18%.

4 INCERTEZA E CONFIANÇA

4.1 Incerteza da Economia

O Indicador de Incerteza da Economia (IIE-Br)⁴⁷, calculado pelo IBRE / FGV, subiu 0,3 ponto no mês de outubro deste ano, registrando 112,0 pontos. Em setembro, o indicador tinha atingido 111,7 pontos. O gráfico 16 exibe a trajetória do IIE-Br de outubro de 2021 a outubro de 2022.

⁴⁷ Indicador de Incerteza da Economia - Brasil. IBRE / FGV. Outubro de 2022. Disponível em: <https://portalibre.fgv.br/noticias/incerteza-da-economia-subiu-03-ponto-em-outubro>. Acesso em 01 de nov. de 2022.

Gráfico 16 - Trajetória do Indicador de Incerteza da Economia – IIE-Br (IBRE/FGV), de maio de 2021 a maio de 2022



Fonte: IBRE / FGV. Elaboração: IPECE.

De acordo com as análises apresentadas na pesquisa, a elevação do nível de incerteza foi influenciada pelo componente de Mídia, que subiu na segunda quinzena de outubro, elevando em 1,5 ponto o índice agregado. O movimento do indicador refletiu o acirramento do segundo turno das eleições presidenciais.

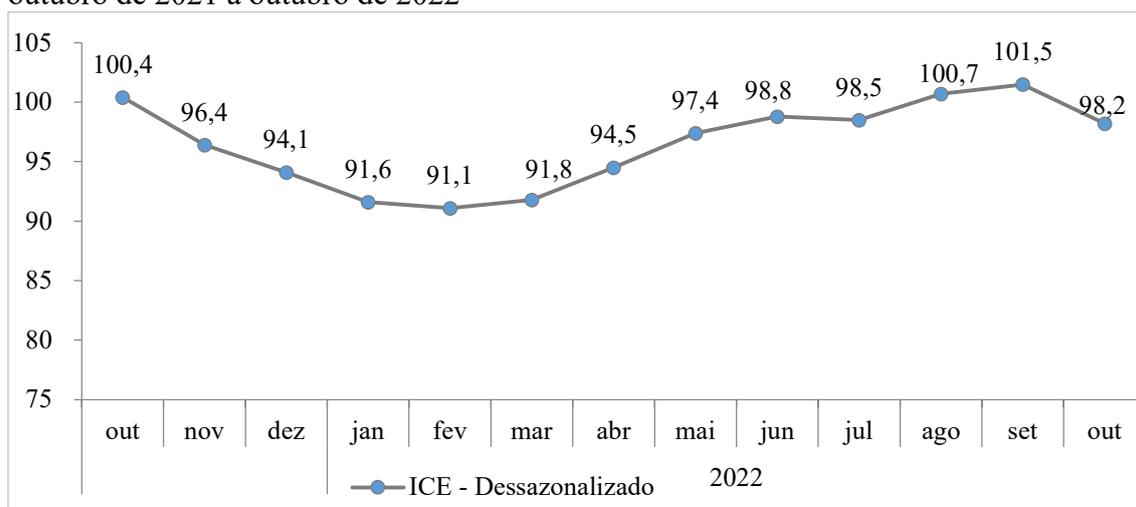
Já o componente de Expectativa, que mede a dispersão nas previsões de especialistas para variáveis macroeconômicas, recuou em outubro, contribuindo negativamente em 1,2 ponto sobre o índice agregado. O movimento foi influenciado pela menor dispersão das previsões dos especialistas para a inflação.

4.2 Confiança Empresarial

O Índice de Confiança Empresarial (ICE)⁴⁸, estimado pelo IBRE / FGV, caiu 3,3 pontos em outubro, em relação a setembro de 2022. O valor calculado para o mês de outubro desse ano, foi de 98,2 pontos, o menor nível desde maio deste ano (de 97,4 pontos). O gráfico 17 exibe a trajetória do ICE, com ajuste sazonal, de outubro de 2021 a outubro de 2022.

⁴⁸ Índice de Confiança Empresarial (ICE). IBRE / FGV. Outubro de 2022. Disponível em: <https://portalibre.fgv.br/noticias/confianca-empresarial-cai-33-pontos-em-outubro-para-menor-nivel-desde-maio-deste-ano>. Acesso em 03 de nov. de 2022.

Gráfico 17 - Trajetória do Índice de Confiança Empresarial – ICE (IBRE/FGV), de outubro de 2021 a outubro de 2022



Fonte: IBRE / FGV. Elaboração: IPECE.

O Índice de Confiança Empresarial abrange os quatro setores empresariais: indústria, serviços, comércio e construção.

A pesquisa de outubro mostrou piora das expectativas nos quatro setores pesquisados. De acordo com as análises, esse resultado sinaliza que o setor produtivo espera uma desaceleração do nível de atividade nos próximos meses. As quedas mais expressivas vieram da Indústria, do Comércio e dos Serviços.

A queda da confiança empresarial de outubro foi movida pela piora das percepções sobre a situação presente e das expectativas para os próximos meses. A avaliação dos empresários sobre a situação atual medida pelo Índice de Situação Atual Empresarial (ISA-E) recuou 2,7 pontos, para 99,3 pontos. Já o Índice de Expectativas (IE-E), que capta as expectativas em relação aos meses seguintes recuou 4,2 pontos, para 95,9 pontos.

4.3 Confiança do Consumidor

O Índice de Confiança do Consumidor (ICC)⁴⁹, calculado pelo IBRE / FGV, recuou 0,4 ponto em outubro, registrando 88,6 pontos. De acordo com a coordenadora das pesquisas de sondagens da FGV, Viviane Bittencourt, o resultado da pesquisa de outubro apresentou uma mudança de comportamento, com melhora das avaliações sobre

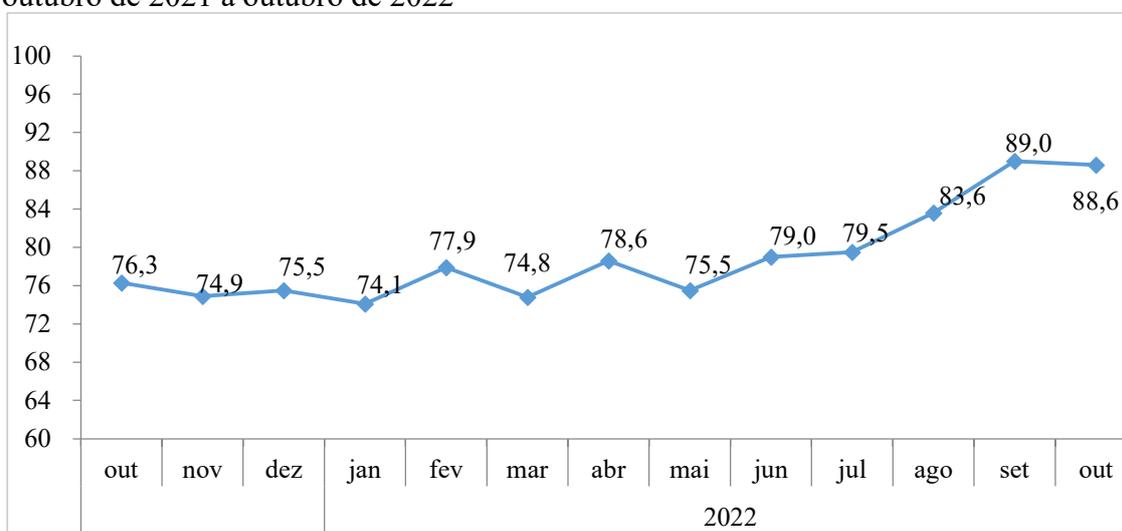
⁴⁹ Sondagem do Consumidor. IBRE / FGV. Outubro de 2022. Disponível em: <https://portalibre.fgv.br/noticias/confianca-dos-consumidores-recua-04-ponto-em-outubro>. Acesso em 26 de out. de 2022.

o momento atual, influenciada pelos consumidores de menor poder aquisitivo, e uma revisão das expectativas para os próximos meses dos consumidores de renda mais alta.

Como explicado na análise da pesquisa do ICC, o resultado observado em outubro pode ter sido influenciado pelo efeito das transferências de renda, redução da inflação pelo terceiro mês consecutivo e aumento dos postos de trabalho. No entanto, é ressaltado que o endividamento das famílias e as taxas de juros mais elevadas limitam uma recuperação mais robusta.

A pesquisa mostra que o leve recuo do ICC de outubro, em relação a setembro (89,0 pontos), foi movido pela piora das expectativas em relação aos próximos meses. O Índice de Expectativas (IE) caiu 1,5 ponto em relação ao mês passado, atingindo 98,7 pontos. Enquanto o Índice da Situação Atual (ISA) subiu, 1,2 ponto, atingindo 74,5 pontos em outubro. O maior nível para o ISA desde março de 2020 (76,1 pontos), embora ainda continue baixo em termos históricos. O gráfico 18 exibe a trajetória do ICC, com ajuste sazonal, de outubro de 2021 a outubro desse ano.

Gráfico 18 - Trajetória do Índice de Confiança do Consumidor – ICC (IBRE/FGV), de outubro de 2021 a outubro de 2022



Fonte: IBRE / FGV. Elaboração: IPECE.

Na análise por faixa de renda, a pesquisa mostrou queda na confiança dos consumidores para as famílias com renda entre R\$ 4.800,01 e R\$ 9.600,00 e acima de R\$ 9.600,01. Para os consumidores com renda até R\$ 2.100,00 e entre R\$ 2.100,01 e R\$ 4.800,00 a confiança avançou. A tabela 8 mostra o resultado da pesquisa, por faixa de renda, no mês de outubro.

Tabela 8 - Índice de Confiança do consumidor (ICC), por faixa de renda

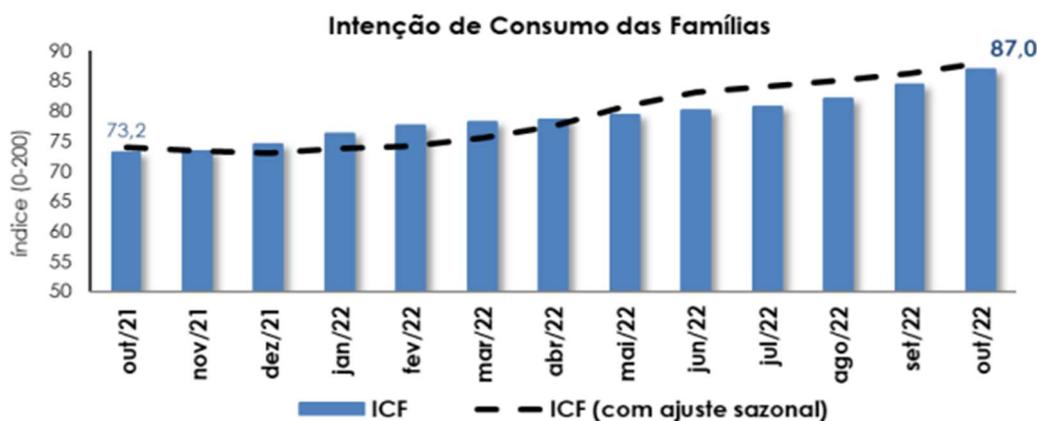
Faixa de renda	set/22	out/22	Varição em pontos out-set
Até R\$ 2.100,00	76,3	84,6	8,3
Entre R\$ 2.100,01 e R\$ 4.800,00	81,7	86,4	4,7
Entre R\$ 4.800,01 R\$ 9.600,00	98,3	91,5	-6,8
Acima de R\$ 9.600,00	94,6	91,5	-3,1

Fonte: IBRE / FGV. Elaboração: IPECE.

4.4 Intenção de Consumo das Famílias

A pesquisa de Intenção de Consumo das Famílias (ICF)⁵⁰, elaborada pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), mostrou que o índice atingiu 87,0 pontos no mês de outubro. De acordo com os dados da CNC, trata-se do nono avanço consecutivo do índice no ano. A figura 1 mostra a evolução do ICF de outubro de 2021 a outubro de 2022.

Figura 1 - Evolução do índice de Intenção de Consumo das Famílias (ICF), outubro de 2021 a outubro de 2022



Fonte: Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC)

Todos os subindicadores do ICF mostraram crescimento, tanto na comparação mensal quanto na anual. O maior destaque veio do Emprego Atual, que atingiu 114,3 pontos, sinalizando uma segurança maior das famílias com seus empregos. Conforme consta na análise, o avanço do ICF no mês de outubro é reflexo da combinação de deflação com o crescimento do emprego formal, das transferências de renda e da contratação de crédito

⁵⁰ Pesquisa Nacional CNC. Intenção de Consumo das famílias. Disponível em: <https://www.portaldocomercio.org.br/publicacoes/pesquisa-de-intencao-de-consumo-das-familias-icf-outubro-de-2022/444941>. Acesso em 25 de out. de 2022.

A percepção sobre o nível de consumo atual teve a maior alta entre todos os subindicadores do ICF em outubro (+4,1%) e, mesmo diante da alta dos juros, as famílias consideraram o acesso ao crédito melhor (+1,9%). A tabela 9 exhibe os resultados da pesquisa de outubro para os componentes do ICF.

Tabela 9 - Intenção de Consumo das Famílias (ICF), por segmentos

Índice	Out/22	Variação Mensal	Variação Anual
Emprego Atual	114,3	1,5%	25,1%
Renda Atual	102,0	2,1%	28,2%
Nível de Consumo Atual	70,9	4,1%	22,3%
Perspectiva profissional	105,4	1,2%	25,3%
Perspectiva de Consumo	84,5	2,5%	12,2%
Acesso ao crédito	87,7	1,9%	8,1%
Momento para duráveis	44,2	2,1%	3,0%
ICF	87,0	2,1%	18,9%

Fonte: CNC. Elaboração: IPECE.

A avaliação da pesquisa por faixa de renda mostrou que as famílias com ganhos acima de 10 salários mínimos exibiram uma maior intenção de consumir, com o ICF dessa categoria atingindo 104,0 pontos. Para as famílias com renda abaixo de 10 salários mínimos, o indicador também avançou, atingindo 83,5 pontos. Apesar da alta, tanto mensal (2,2%) quanto anual (20,4%), o indicador para essa faixa de renda ainda se encontra abaixo do nível de satisfação (100 pontos) e 12,6 pontos abaixo do nível anterior à pandemia.

Na avaliação sobre a perspectiva de consumo para os próximos meses, que avançou 2,5% no mês de outubro, as famílias consideradas mais ricas demonstraram maior ímpeto para o consumo nos próximos meses (99,7 pontos) do que as de menor renda (81,2 pontos). Embora o indicador tenha avançado nos dois grupos (+3,5% e +2,2%, respectivamente), ambos os índices ainda estão na zona de insatisfação. Segundo a pesquisa, a inflação, mesmo em queda, ainda se mostra um dificultador para o consumo.

5 SÍNTESE E PERSPECTIVAS ECONÔMICAS

O combate à inflação permanece no centro das preocupações das autoridades monetárias e pauta de prioridade nas discussões políticas. Em vários países, bancos centrais têm elevado as taxas de juros de suas economias como tentativa de conter a perda de valor de suas moedas e frear a escalada dos preços de bens e serviços.

Nos Estados Unidos, a inflação anual registrada em setembro chegou a 8,2%, reforçando perspectivas de mais aperto monetário por parte do banco central americano, que tem como meta, trazer a taxa de inflação americana para o patamar de 2%. Na Zona do Euro, o índice de inflação anual acumula sucessivos recordes de alta, chegando a 10,7% em outubro, em um ambiente de crise atormentado pela guerra (sem desfecho) entre Rússia e Ucrânia

Na China, a crise do setor imobiliário e as restrições impostas pelos lockdowns, corroboram com as expectativas de mercado para uma desaceleração no País. Mesmo com a divulgação de resultados de crescimento acima das previsões, a manutenção das políticas restritivas e expectativas de mais controle econômico com a renovação do mandato de *Xi Jinping*, reforçam previsões mais pessimistas para o País.

No Brasil, o crescimento do PIB do segundo trimestre surpreendeu, registrando uma alta de 3,2%, quando comparado ao mesmo período do ano passado. Os estímulos fiscais e a melhoria do mercado de trabalho são apontados por especialistas como principais propulsores do crescimento observado. A divulgação de dados mais positivos elevou as projeções de crescimento da economia brasileira para 2022. De acordo com o Focus, é esperado um crescimento em torno de 2,76% para este ano.

A produção industrial brasileira de setembro recuou 0,7%, em relação ao mês de agosto. No entanto, cresceu 0,4%, em relação a setembro de 2021. A indústria brasileira ainda se mantém em níveis abaixo do período de pré-pandemia e, de acordo com as projeções de especialistas do setor, é provável que encerre o ano em patamar levemente negativo.

Em setembro, a inflação brasileira apresentou o terceiro recuo seguido, registrando uma queda de 0,29% no índice mensal, em relação ao mês de agosto. A redução do ICMS sobre o preço dos combustíveis tem contribuído fortemente para a deflação observada nos últimos meses. O destaque da apuração de setembro ficou para a

categoria de alimentação, que caiu, pela primeira vez no ano. Projeções do Focus apontam que a inflação, para este ano, se encerrará em torno de 5,63%.

A taxa básica de juros da economia brasileira (taxa Selic) foi mantida em 13,75%. O Comitê de Política Monetária destacou as incertezas do ambiente inflacionário mundial como principal motivador para a manutenção da taxa nesse patamar. Nas projeções do Focus, as expectativas seguem para a preservação da taxa Selic em 13,75%, neste ano.

E o saldo da balança comercial brasileira, acumulado até setembro deste ano, apresentou queda de 15,90%, em relação ao mesmo período do ano passado. O aumento das importações tanto em preço (+26,4%) quanto em volume (+3,8%), frente às exportações (alta de 16,1%, nos preços e 2,3%, no volume), explica a queda na comparação anual do saldo do período. A expectativa do Focus é de que a balança brasileira encerre 2022 com um saldo de US\$ 55,00 bilhões.

No Ceará, o PIB cresceu 3,38% no segundo trimestre deste ano, em relação ao mesmo período de 2021. Resultado superior ao do Brasil, de 3,2%, na mesma base de comparação. Dos três setores do PIB, apenas a indústria apresentou recuo (-1,61%). Para 2022, as projeções do IPECE são de que o PIB cearense cresça em torno de 2,94%, estimativa superior a projetada para o país de 2,65%.

Os dados da produção industrial do Ceará, do mês de agosto, mostraram um recuo de 4,7%, em relação a agosto do ano passado. Mesmo com a melhora do cenário de alto custo e escassez de matéria-prima, o setor industrial se mostrou menos confiante no mês de outubro, em relação aos meses seguintes, prevendo uma redução na demanda.

O setor de serviços continua trazendo bons resultados para a atividade econômica do Ceará. No acumulado de janeiro a agosto deste ano, o setor registrou um crescimento no volume de 14,5%, frente ao mesmo período do ano passado. De acordo com as projeções do IBRE, é provável que o setor continue contribuindo para a melhora dos resultados do PIB, mas que haja perda no ritmo de crescimento nos próximos meses, como consequência da alta inflação.

Na Região Metropolitana de Fortaleza (RMF), a inflação do mês de setembro recuou 0,65%, em relação a agosto. O recuo observado na variação mensal do IPCA para Fortaleza foi o maior registrado entre as capitais e regiões metropolitanas de todo o Brasil. A queda no preço da gasolina de 11,05%, está entre as maiores contribuições para a

deflação observada em setembro. Entre os riscos para o agravamento inflacionário, estão a piora do cenário externo com desequilíbrios na oferta e na demanda do comércio internacional e os rumos da política econômica que será adotada pelo novo governo brasileiro.

O mercado de trabalho cearense registrou saldo positivo de 12.078 novas vagas de emprego em setembro. No acumulado de janeiro a setembro desse ano, os dados do Novo Caged mostraram um saldo positivo de 61.790 novos empregos no Ceará. O setor de serviços vem desempenhando importante protagonismo na retomada dos empregos do Estado, sendo responsável por 41,52% do total das vagas criadas no mês de setembro.

No acumulado de janeiro a setembro deste ano, o montante exportado pelo estado do Ceará resultou numa quantia de US\$ 1,87 bilhão, valor 9,29% inferior ao registrado no mesmo período de 2021. Nas importações, o montante registrado para o período foi de US\$ 3,95 bilhões, valor 61,94% superior ao registrado entre janeiro e setembro do ano passado. Sobre as perspectivas para o comércio internacional do Ceará para os próximos meses, permanece no radar dos analistas de mercado o desenrolar da guerra entre Rússia e Ucrânia, as restrições estabelecidas pelo governo chinês para controle da pandemia no país e a desaceleração do crescimento mundial.

Com o resultado das eleições do dia 30 de outubro de 2022, o Brasil passará a ser comandado por Luís Inácio Lula da Silva a partir do ano que vem. A eleição do novo presidente trouxe incertezas quanto aos rumos das políticas fiscal e monetária que serão adotadas nos próximos anos. O mercado aguarda com atenção a revelação do nome que comandará o ministério da economia, que poderá trazer sinais sobre a tendência do novo governo quanto à responsabilidade fiscal e não deterioração das contas públicas. Fatores importantes para a bem-estar econômico e controle inflacionário do País.



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DO
PLANEJAMENTO E GESTÃO

O “O Farol da Economia Cearense” e outras publicações do IPECE encontram-se disponíveis na internet através do endereço: www.ipece.ce.gov.br